

Ação contra a corrupção

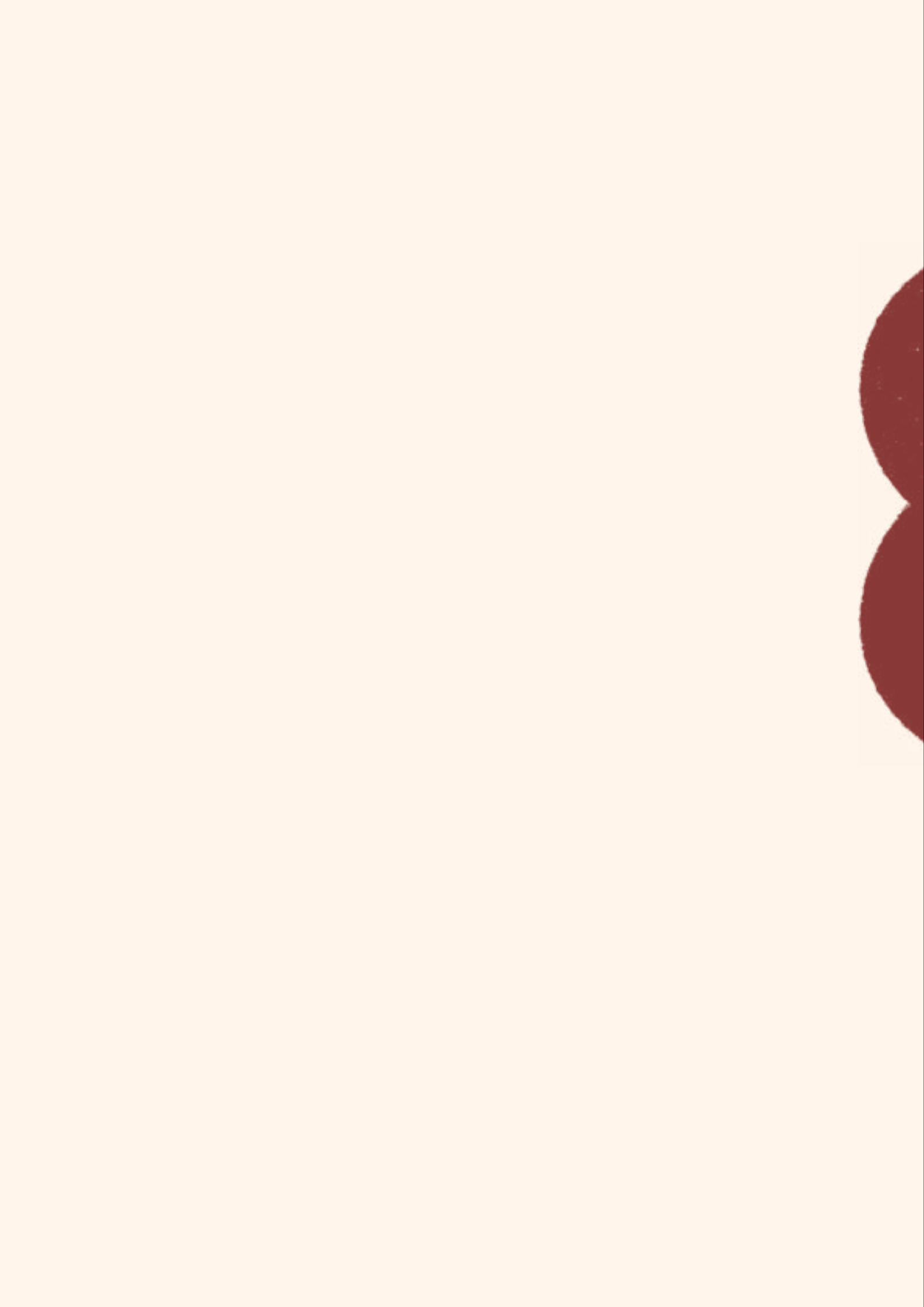
UM GUIA DETALHADO FEITO POR
JOVENS PARA JOVENS



Nações Unidas
Escritório sobre
Drogas e Crime

GRACE

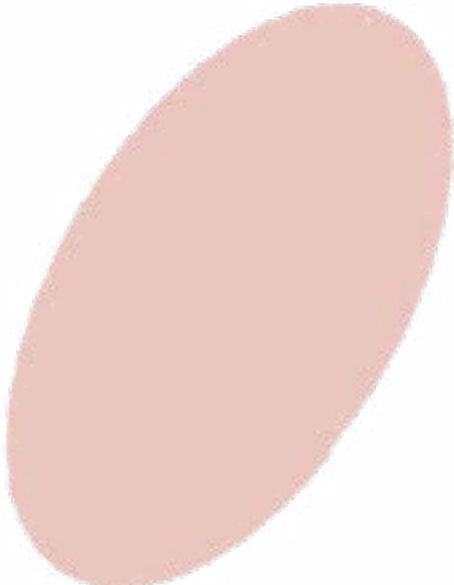
YouthLED





Ação contra a corrupção

**UM GUIA DETALHADO FEITO
POR JOVENS PARA JOVENS**



© 2024, Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC)

Citação recomendada: UNODC.2024. Ação contra a corrupção: Um guia detalhado feito por jovens para jovens

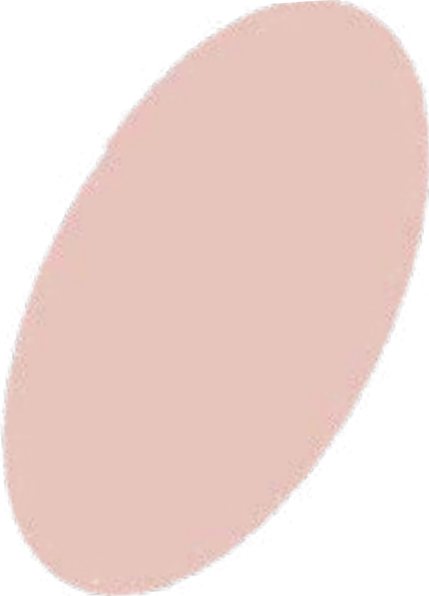
As designações utilizadas e a apresentação do material nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do UNODC relativamente ao estatuto jurídico ou de desenvolvimento de qualquer país, território, cidade ou área, ou das suas autoridades, nem relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

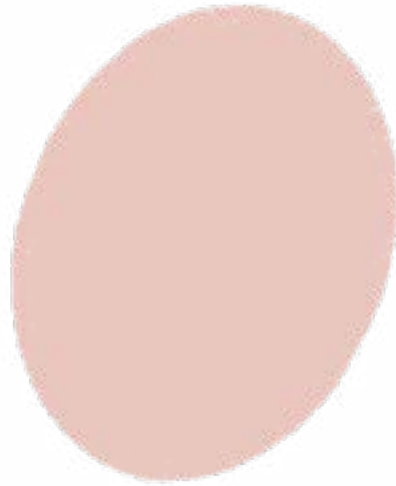
Edição: Johnny Morgan

Design e ilustrações: Riddhi Vakil

A utilização, reprodução e divulgação do material desta publicação são encorajadas pelo UNODC. Salvo indicação em contrário, o conteúdo pode ser copiado, descarregado e impresso para fins de estudo privado, investigação e ensino, ou para utilização em produtos ou serviços não comerciais, desde que seja devidamente indicado o UNODC como fonte e detentor dos direitos de autor e que não se implique, de forma alguma, o apoio do UNODC às opiniões, produtos ou serviços dos utilizadores.

A publicação não foi formalmente editada.





Agradecimentos

Esta publicação foi elaborada pelo Gabinete das Nações Unidas contra as Drogas e o Crime (UNODC).

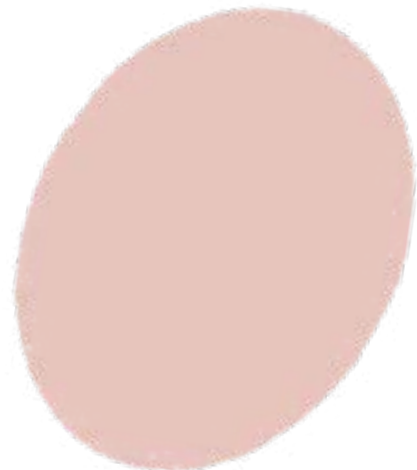
O UNODC expressa a sua profunda gratidão aos coautores desta publicação e agradece-lhes pela sua experiência, tempo, empenho voluntário e paixão por este projeto e pela luta contra a corrupção em geral: os membros do Conselho Consultivo de Integridade do YouthLED do UNODC (2021-2023), nomeadamente, Uchkun Abduganiyev, Esma Gumberidze, Max Amanu, Diana Amondi Pasha, Tsenguunbileg Naranpurev, Eduardo António da Silva Figueiredo, Elisa Orlando, Serana Ibrahim, Salahaldeen Alazaizeh, Isaiah Thomas, Tania Beatriz Bello Regalado, Logman Osman Ahmed Alhag, Camila Florencia Tort, Rafael Oliveira Leite, Prekkshya Bimali, Kanhaiya Varshney, Bui Y Nhi, Dexter Arvin E. Yang, Sylvain Obedi Kaindi, Kavisha Pillay, Aimé Ludovic Pêgdwendé Sawadogo, Parrneh T. Mallobe.

O UNODC agradece a todos aqueles que contribuíram com o seu tempo, conhecimentos e experiência nas várias fases de desenvolvimento deste guia.

Em particular, o UNODC estende os seus agradecimentos a Roberta Falvo, Bianca Kopp, Leonardo Paradiso e Erick Ortega Rico, do UNODC, pela coordenação do trabalho dos membros do Conselho Consultivo de Integridade do YouthLED, pelas suas contribuições substantivas, pela pesquisa e revisão de conteúdos e pela co-elaboração desta publicação.

A publicação beneficiou também do valioso contributo coletivo do Departamento de Corrupção e Crime Económico do UNODC e daqueles que a revisaram: Kari Ann Lukas, Emilia Ruiz Martinez, Melanie Chabert, Daniela Sota Valdivia, Julia Pilgrims, Sabrina D'Andrea, Jennifer Sarvary-Bradford, Xiaohong Li e Brigitte Strobel-Shaw.

A informação contida nesta publicação foi obtida a partir de diversas fontes, incluindo, entre outras, discussões com e entre jovens a nível global e análises de materiais publicados na imprensa popular.





Índice

Sobre o guia	2
Quem o elaborou?	2
A quem se destina?	3
10 passos para desenvolver uma iniciativa anticorrupção	4
01: Informe-se	5
02: Escolha um foco	9
03: Contextualize	18
04: Conceber	20
05: Seja criativo e inovador	23
06: Encontre aliados	27
07: Seja inclusivo	29
08: Esteja seguro	31
09: Eduque os outros	31
10: Aja!	32
Última dica: Não se esqueça de avaliar e comunicar o seu impacto	37
O que se segue?	39

Sobre o guia

Se está a ler isto, provavelmente está preocupado com a forma como a corrupção está a afetar a sua vida, a sua comunidade, o seu país ou a sua região, e quer fazer algo a esse respeito.

Bem-vindo ao Guia do Conselho Consultivo de Integridade da YouthLED sobre como agir contra a corrupção, que esperamos que lhe dê a inspiração necessária para começar a fazer algo para combater a corrupção. Não temos todas as respostas, mas esperamos, através deste guia, construir uma comunidade de jovens ativistas contra a corrupção.

QUEM O ESCREVEU?

Na sequência de uma recomendação do Fórum da Juventude sobre «Combate à Corrupção através da Colaboração: Perspetivas e Envolvimento dos Jovens», organizado como um evento especial para contribuir diretamente para a sessão especial da Assembleia Geral contra a corrupção realizada em 2021, o Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC) criou o Conselho Consultivo de Integridade YouthLED em 2022, no âmbito da **Iniciativa global para a educação e empoderamento dos jovens na área do combate à corrupção (GRACE)**.

Através da criação do Conselho Consultivo de Integridade YouthLED, o objetivo do UNODC é proporcionar uma plataforma para que os jovens discutam e contribuam para o trabalho anticorrupção do UNODC e para reforçar a integração das perspetivas dos jovens, com o intuito de encontrar formas eficientes e sustentáveis de abordar os problemas globais de corrupção. A criação do Conselho é uma prova do compromisso do UNODC em encontrar métodos sustentáveis e voltados para o futuro para combater a corrupção, nos quais o envolvimento dos jovens é uma parte intrínseca e indissociável.

O Conselho Consultivo de Integridade YouthLED é um grupo de jovens de todo o mundo, de todas as esferas da vida.

Como forma de garantir a representação regional e de género, o Conselho é composto por dois jovens (uma jovem e um jovem, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos à data da candidatura) interessados no empoderamento dos jovens, na integridade, na ética e no combate à corrupção, provenientes de cada uma das regiões abaixo indicadas.

Ásia Central, África Oriental, Ásia Oriental, Europa, Médio Oriente, África do Norte, América do Norte e Central, África Austral, Sudeste Asiático e Pacífico, Ásia Meridional, América do Sul, África Ocidental e Central



Membros do Conselho Consultivo de Integridade da YouthLED para o período 2022-2024, coautores desta publicação

O Conselho Consultivo de Integridade da YouthLED para 2022-2024 é composto por 25 jovens de 25 países. Somos da Argentina, Brasil, Burquina Faso, China, República Democrática do Congo, Egípto, El Salvador, Geórgia, Índia, Itália, Jordânia, Quênia, Líbano, Libéria, Mongólia, Nepal, Papua-Nova Guiné, Filipinas, Portugal, África do Sul, Sudão, Trinidad e Tobago, Uganda, Uzbequistão e Vietname.

Aconselhamos o UNODC sobre estratégias para envolver os jovens em esforços anticorrupção eficazes e significativos e procuramos aumentar a participação dos jovens no trabalho anticorrupção do UNODC. Foi assim que surgiu a ideia do presente guia. Nós, enquanto primeira geração do Conselho Consultivo de Integridade da YouthLED, reconhecemos a necessidade de recolher e compilar dicas simples e fáceis de utilizar, para que mais jovens se interessem e adquiram conhecimentos sobre a luta contra a corrupção.

Um inquérito de 2022 realizado no âmbito da campanha «Be Seen Be Heard» («Ser visto, ser ouvido»), lançada pelo Gabinete do Enviado do Secretário-Geral para a Juventude, revelou que «67% das pessoas acreditam num futuro melhor, sendo os jovens entre os 15 e os 17 anos os mais otimistas a este respeito. Apesar de enfrentarem barreiras significativas, os jovens continuam a trabalhar incansavelmente para fazer ouvir a sua voz sobre as questões que lhes interessam – a apatia política dos jovens é um mito»¹. É com esta convicção em mente que, após dois anos de participação no Conselho Consultivo da YouthLED, decidimos partilhar o que aprendemos ao interagir

com outros jovens, para os inspirar e encorajar, porque também acreditamos que um futuro melhor, imbuído de integridade, é possível.

Enquanto jovens defensores do trabalho anticorrupção das Nações Unidas, muitas vezes foi difícil dar os primeiros passos. Percebemos que é necessário partilhar mais conhecimento interno para que mais jovens possam fazer a sua parte, sintam-se capacitados e tenham esperança num futuro que defenda os valores da integridade e da capacidade de distinguir o que está certo do que está errado. É necessário eliminar os obstáculos ao envolvimento e à participação dos jovens, e este guia representa o nosso esforço para tornar o trabalho de combate à corrupção mais acessível aos nossos pares.

A QUEM SE DESTINA?

Este guia sobre como desenvolver uma iniciativa anticorrupção foi elaborado por jovens para jovens. Foi concebido para o inspirar a tornar-se um defensor da luta contra a corrupção, fornecendo dicas curtas e simples para o ajudar a dar os primeiros passos. Se és um jovem com poucos ou nenhuns conhecimentos sobre corrupção, luta contra a corrupção, trabalho com jovens e o trabalho das Nações Unidas, e estás interessado em envolver-te ativamente na tua comunidade, região ou a nível internacional, criando a tua própria iniciativa anticorrupção, então este guia é para ti.

Sem mais rodeios, vamos ao que interessa!

¹ The Body Shop in collaboration with the Office of the Secretary-General's Envoy on Youth, "Be Seen Be Heard: Understanding young people's political participation" (2023).

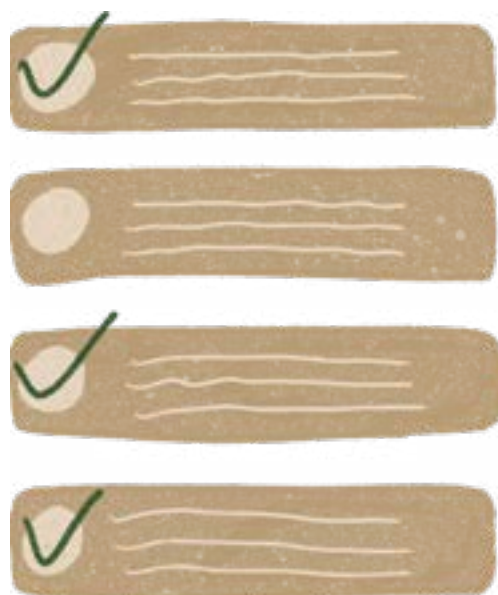
10 passos para desenvolver uma iniciativa anticorrupção

Após muita discussão, identificámos 10 passos que consideramos fundamentais para garantir que uma iniciativa anticorrupção seja impactante e segura.

Podem usar este guia na ordem que quiserem. Embora os passos estejam organizados cronologicamente, também sabemos que todos nos encontramos em fases diferentes do nosso percurso no combate à corrupção, por isso, escolham o passo que melhor se adequa às vossas necessidades.

Sugerimos que reservem algum tempo para ler o documento na íntegra. Mas não hesitem em saltar para as diferentes secções conforme acharem melhor. Não é obrigatório chegar ao fim entrar em ação!

Os 10 passos são um ponto de partida e o conhecimento incluído neste guia está longe de ser exaustivo. No entanto, trata-se de um guia detalhado bastante abrangente para inspirar a ação sem que se sintam sobrecarregados.



01: Informe-se

O primeiro passo para começar a tornar-se ativo no movimento anticorrupção é aprender sobre a corrupção e como ela nos afeta a todos. Embora possa parecer avassalador no início, esperamos que a informação nesta secção o ajude a familiarizar-se com o conceito de corrupção. Ela fornece uma série de dicas sobre como se informar, em vez de uma lista exaustiva de recursos disponíveis.

Se tem um smartphone, uma televisão ou um rádio, ou se já viu as notícias, talvez já tenha ouvido histórias ou entrevistas sobre algo chamado «corrupção». Estas histórias têm abalado governos, instituições, organizações e empresas privadas em todo o mundo há anos. Seria fácil pensar na corrupção como algo que aparece nos nossos ecrãs, nos jornais ou nos mais altos escalões do governo, e que está muito longe de nós. Pelo contrário, afeta diretamente toda a gente. O impacto negativo da corrupção é sentido com mais intensidade pelos mais pobres e vulneráveis – os mais desfavorecidos do nosso mundo.

A corrupção existe desde o início dos tempos² e, infelizmente, nenhum país está livre dela.

Vamos passo a passo...

O que é a corrupção?

Atualmente, não existe uma definição unificada e coletivamente aceite de corrupção. Por isso, as interpretações variam.³ No entanto, há normalmente três elementos num ato de corrupção:

- (a) Autoridade: alguém detém o poder;
- (b) Abuso: essa pessoa abusa do poder; e
- (c) Benefício: essa pessoa obtém um benefício indevido em resultado do abuso de poder.

O melhor recurso, que abrange todos os tipos de corrupção, é a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (comumente referida como UNCAC).


A Convenção contra a Corrupção não fornece uma definição abrangente de corrupção. Em vez disso, define e classifica vários atos de corrupção, tanto no setor público como no privado, como infrações penais. Notavelmente, a Convenção tem uma abordagem de longo alcance e uma vasta cobertura geográfica, o que contribui para torná-la uma ferramenta única, holística e abrangente para responder à corrupção.


Se estiver interessado nas formas específicas de corrupção abrangidas pela Convenção, consulte esta tabela.


² UNODC, Knowledge tools for academics and professionals: Module Series on Anti-Corruption. Module 1: What Is Corruption and Why Should We Care? (Vienna).





Tipos de corrupção


 **Suborno** Um suborno é a solicitação ou oferta de uma vantagem indevida a um funcionário público para persuadi-lo a deixar de agir na sua qualidade oficial. Ambos os participantes no processo de suborno estão a cometer um ato ilegal. Por exemplo, pagar pequenas quantias de dinheiro a agentes da polícia para ignorarem infrações de trânsito ou oferecer presentes e dinheiro a políticos para obter informações, aprovar uma lei específica, garantir contratos públicos ou manipular processos de adjudicação de contratos. Lembre-se de que a pessoa com poder pode ser quem solicita o suborno!


 **Desvio de fundos** Esta forma de corrupção ocorre quando uma pessoa a quem foram confiados bens ou fundos decide ficar com eles para si própria ou passá-los a terceiros, prejudicando os beneficiários previstos e violando o objetivo original. Um exemplo típico de desvio de fundos é quando um funcionário público de alto escalão se apropria de fundos públicos para fins pessoais.

 **Abuso de funções** Esta forma de corrupção pode aplicar-se a situações como o clientelismo (o uso de recursos do Estado para recompensar indivíduos pelo seu apoio financeiro durante campanhas eleitorais); o nepotismo (tratamento preferencial de amigos e familiares); o clientelismo (concessão de empregos e outras vantagens em troca de apoio eleitoral); e a extorsão sexual (a exigência de favores sexuais como forma de pagamento).

 **Tráfico de influência** A corrupção é frequentemente facilitada por intermediários. Um intermediário é uma pessoa com poder que usa a sua influência sobre funcionários públicos ou autoridades para obter um benefício para outros. Aqui, o ato corrupto consiste em trocar a influência de alguém por uma vantagem indevida.

 **Enriquecimento ilícito** Suspeita-se de enriquecimento ilícito quando um funcionário público leva uma vida luxuosa e possui bens e fundos que não poderia suportar com o seu salário. Isto também se aplica a quem trabalha no setor privado.

 **Outros crimes relacionados** Embora a corrupção seja frequentemente associada a crimes económicos, como a fraude e o branqueamento de capitais, é importante esclarecer que se trata de crimes distintos. Nem toda a fraude é corrupção e nem todo o ato de corrupção envolve branqueamento de capitais.

 **Fraude** Refere-se a uma categoria mais ampla de crimes que envolve alguma forma de fraude e roubo. Embora algumas formas de corrupção se enquadrem nesta categoria, existem outras formas de fraude que não apresentam o elemento de corrupção acima descrito. Por exemplo, a evasão fiscal ou a falsificação de documentos e dados financeiros podem ocorrer sem a ajuda de funcionários públicos ou de um empregado do setor privado. Por conseguinte, não há necessidade de subornar alguém para cometer estes crimes.

Sabia que... a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção é o único quadro global juridicamente vinculativo para prevenir e combater a corrupção? Adotada em 2003, é aplicada de forma quase universal, com 190 Estados-partes. E este número continua a aumentar!

O guardião da Convenção contra a Corrupção é o UNODC, que disponibiliza uma variedade de recursos sobre o tema da corrupção.

O UNODC lançou a Iniciativa global para a educação e empoderamento dos jovens na área do combate à corrupção (GRACE) para promover o papel da educação e da capacitação dos jovens na prevenção e no combate à corrupção, bem como para disponibilizar ferramentas educativas a diferentes grupos-alvo (educadores, académicos, jovens e crianças). O objetivo da iniciativa GRACE é criar uma cultura de rejeição da corrupção entre crianças e jovens, aproveitando o poder da educação e da capacitação dos jovens. Pode saber mais sobre este tema de forma acessível visitando o site da GRACE. De particular interesse, e úteis para compreender a corrupção e as suas diferentes dimensões, são os vários módulos desenvolvidos por académicos para académicos, com o objetivo de reforçar o ensino da luta contra a corrupção, da integridade e da ética a nível universitário, bem como as ferramentas desenvolvidas para os jovens. Estas incluem:

- UNODC, «Série de Módulos Universitários sobre Anticorrupção»
- UNODC, “Série de Módulos Universitários sobre Integridade e Ética”
- UNODC, “Ferramentas e Eventos Anticorrupção para Jovens”

Existem também outras leis e organizações internacionais reconhecidas que podem apoiar a sua jornada educativa. Inúmeras organizações internacionais e multilaterais estabeleceram quadros comuns para orientar e reforçar os esforços nacionais de combate à corrupção. Estes quadros consistem em leis, regras, regulamentos e recursos que definem a corrupção, regem os procedimentos anticorrupção e promovem a integridade nos setores público e privado. Servem de referência para os governos reformarem políticas e facilitarem a cooperação entre países no combate à corrupção transnacional através de convenções, acordos e recomendações.

³ See the “What is corruption?” page of the website of the UNODC Corruption and Economic Crime Branch, available at www.unodc.org/corruption/en/learn/index.html.

⁴ UNODC, “Knowledge tools for academics and professionals: Module Series on Integrity and Ethics. Module 12: Integrity, Ethics and Law” (Vienna).

Organização internacional	Legislação
Organização dos Estados Americanos	Convenção Interamericana contra a Corrupção
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico	Convenção relativa à luta contra a corrupção em que estejam implicados funcionários das Comunidades Europeias ou dos Estados-Membros da União Europeia Convenção Penal sobre a Corrupção
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico	Convenção sobre o Combate ao Suborno de Funcionários Públicos Estrangeiros em Transações Comerciais Internacionais
União Africana	Convenção da União Africana sobre a Prevenção e o Combate à Corrupção
Liga Árabe	Convenção Árabe contra a Corrupção

Por vezes, a corrupção pode ser considerada, em determinados ambientes, como a melhor forma de «fazer as coisas acontecer» quando as opções eticamente superiores são vistas como indisponíveis, imperfeitas ou demasiado dispendiosas. Esta é uma realidade que não deve ser ignorada ao defender uma cultura de integridade e tolerância zero em relação à corrupção. Esta multiplicidade de interpretações sugere que a corrupção é um conceito multifacetado. Naturalmente, abrange uma variedade de ações por parte de diversos atores em diversos contextos. Aceitar que existem diferentes entendimentos da corrupção e enfrentar este desafio de a compreender pode ajudar-nos a cultivar uma compreensão integrada e multidisciplinar do problema e das formas de o resolver.

Os valores subjacentes a uma mentalidade anticorrupção são a integridade e uma compreensão clara do que é certo e do que é errado. Ter integridade e comportar-se de forma ética significa não só agir em conformidade com a lei e os quadros políticos nacionais, mas ir além disso, fazendo o que está certo mesmo quando ninguém está a ver. De facto, podemos observar que algumas ações são legais, mas não éticas, enquanto outras são éticas, mas não legais. Ter integridade significa também compreender que a

corrupção não tem de ser a norma e que ter integridade e comportar-se de forma ética implica refletir sobre o que significa a moralidade e, por vezes, ir além da lei. Encorajamo-lo a consultar o módulo do UNODC sobre ética, integridade e direito⁴ e a começar a refletir sobre como agir com integridade e de forma ética na sua vida quotidiana.

Agora que compreende os valores fundamentais necessários para uma cultura de integridade e tem uma melhor compreensão do que é a corrupção, bem como dos mecanismos regionais e internacionais existentes para a prevenir e combater, talvez queira analisar o contexto no seu país.

A primeira coisa a fazer é investigar a situação no seu país no que diz respeito à corrupção, à governação e a quaisquer outros temas que possam ser do seu interesse.

Pode valer a pena analisar as leis sobre corrupção, integridade e ética no seu país, porque são essas leis que o protegem e regulam o funcionamento das autoridades locais e do Governo nacional. Para o orientar sobre como navegar pelo vasto universo de leis e regras que contribuem para o desenvolvimento de um quadro anticorrupção, elaborámos um conjunto de perguntas abaixo:

Um bom ponto de partida para compreender melhor a solidez do sistema jurídico e político do seu país é consultar o Mecanismo de Revisão da Implementação da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção. Através deste processo de revisão por pares, coordenado pelo UNODC, pode avaliar o nível de implementação da Convenção a nível nacional.⁵

Como conhecer o quadro de combate à corrupção no seu país

1	O seu governo tem uma estratégia anticorrupção?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
2	O seu governo possui legislação anticorrupção?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
3	O seu governo tem uma lei de liberdade de informação?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
4	O seu governo tem uma lei que protege os delatores ou as pessoas que denunciam a corrupção?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5	Onde é que a integridade é mencionada nas leis do seu país?	
	<ul style="list-style-type: none"> A integridade judicial e a independência do sistema judicial são mencionadas? 	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
	<ul style="list-style-type: none"> Existe um código de conduta para os funcionários públicos? 	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
	<ul style="list-style-type: none"> Existe um código de conduta e/ou um código de ética para professores e docentes? 	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
6	O comportamento das empresas privadas em relação à corrupção, à integridade e à ética é mencionado em algum ponto das políticas e do sistema jurídico do seu país?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	<ul style="list-style-type: none"> A integridade das empresas é regulamentada no seu país? 	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não

02: Escolha um foco

Agora que já tem alguns conhecimentos sobre o tema, gostaríamos de recomendar que escolha um foco ou um tema central. Isto irá ajudá-lo a restringir o âmbito da sua iniciativa, tornando-a mais impactante. Para o ajudar a fazer isso, pode ler abaixo sobre como a corrupção afeta muitas áreas e setores. Mais uma vez, esta não é uma lista exaustiva, mas foi concebida para lhe fornecer um ponto de partida no que diz respeito a estabelecer ligações. Estes temas foram selecionados por nós, os membros do Conselho Consultivo de Integridade da YouthLED, porque os consideramos relevantes para os jovens e para a agenda anticorrupção.

Corrupção e direitos humanos

O acesso aos cuidados de saúde, à educação e à água potável, bem como a participação na vida política, podem ser limitados pela corrupção, nomeadamente por atos de suborno e desvio de fundos.⁶ A corrupção constitui um obstáculo à concretização e ao gozo de todos os direitos humanos. Pode ser difícil para as nações criar e implementar adequadamente quadros de direitos humanos quando a corrupção enfraquece as instituições.

É igualmente importante notar a ligação positiva entre os esforços de combate à corrupção e a proteção dos direitos humanos. Agir para prevenir e combater a corrupção ajuda a criar um ambiente onde os direitos humanos são mais protegidos, respeitados e promovidos. Por outro lado, a defesa dos direitos humanos pode ajudar os esforços de combate à corrupção.

Na declaração política intitulada «O nosso compromisso comum de abordar eficazmente os desafios e implementar medidas para prevenir e combater a corrupção e reforçar a cooperação internacional», adotada pela Assembleia Geral na sua sessão especial contra a corrupção realizada em 2021, os Estados-Membros manifestaram preocupação com o impacto negativo que todas as formas de corrupção, incluindo a solicitação de vantagens indevidas, podem ter no acesso aos serviços básicos e no gozo de todos os direitos humanos, e reconhecem que a corrupção pode agravar a pobreza e a desigualdade e afetar de forma desproporcional os indivíduos mais desfavorecidos da sociedade, tendo-se comprometido a prevenir e

«Quando há corrupção, os direitos humanos desaparecem»

- Olajobi Makinwa, Diretor para África, Pacto Global das Nações

combater a corrupção e a reforçar a cooperação internacional de forma coerente com as nossas obrigações e o respeito por todos os direitos humanos, a justiça, a democracia e o Estado de direito a todos os níveis.

Na sua resolução 21/13, o Conselho dos Direitos Humanos solicitou que o Gabinete do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos organizasse um painel de discussão sobre a questão do impacto negativo da corrupção no gozo dos direitos humanos



Em 2012, um juiz de família no Peru ofereceu assistência a uma mãe que lutava pela custódia do seu filho em troca de sexo.

O juiz foi julgado ao abrigo da legislação anticorrupção e considerado culpado, mas a condenação foi anulada porque o pedido de sexo foi feito de forma «sutil». No entanto, num novo julgamento, o juiz foi considerado culpado e condenado a uma pena de prisão de oito anos.¹⁶



na sua vigésima segunda sessão, realizada de 25 de fevereiro a 22 de março de 2013.

As conclusões alcançadas durante o debate incluíram o seguinte:

- A corrupção viola os princípios fundamentais dos direitos humanos de transparência, responsabilização, não discriminação e participação significativa.
- A corrupção dificulta o acesso a serviços básicos e aos direitos humanos para os grupos mais vulneráveis, como mulheres e crianças, especialmente em áreas rurais ou afetadas por conflitos. Como resultado das desigualdades e da discriminação interseccional⁷, a corrupção tem um impacto desproporcional sobre mulheres, crianças, migrantes, pessoas com deficiência e pessoas que vivem na pobreza, uma vez que estas dependem com maior frequência de bens e serviços públicos e dispõem de meios limitados para procurar serviços privados alternativos.
- A corrupção tem um impacto negativo no acesso à justiça, especialmente para os mais vulneráveis.
- A corrupção restringe as oportunidades das pessoas de participar na conceção e implementação de políticas e programas públicos e priva

⁵ See the Implementation Review Mechanism page on the website of the United Nations Office on Drugs and Crime, available at www.unodc.org/unodc/en/corruption/country-profile/index.html.

⁶ UNODC, "Knowledge tools for academics and professionals: Module Series on Anti-Corruption. Module 7: Corruption and Human Rights" (Vienna).

¹⁶ Transparency International, "Breaking the Silence Around Sextortion: The links between power, sex and corruption" (2020).

as pessoas dos recursos necessários para exigir responsabilização e reparações.

Em julho de 2021, o Conselho dos Direitos Humanos adotou a resolução 47/7, sobre o impacto negativo da corrupção no gozo dos direitos humanos. Na resolução, o Conselho decidiu convocar um painel de discussão entre sessões sobre os desafios e as boas práticas na prevenção da corrupção e o impacto da corrupção no gozo dos direitos humanos no contexto da pandemia da COVID-19. O painel realizou-se a 15 de fevereiro de 2022.

De um modo mais geral, os esforços de combate à corrupção e a proteção dos direitos humanos foram reconhecidos como fatores que se reforçam mutuamente na Resolução 47/7, relativa ao impacto negativo da corrupção no gozo dos direitos humanos, aprovada pelo Conselho dos Direitos Humanos, na qual o Conselho convidou o Gabinete do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos e o UNODC a trocarem pontos de vista, a fim de aprofundar a compreensão da ligação entre corrupção e direitos humanos.

Na sua resolução 52/21, sobre o impacto negativo da não repatriação de fundos de origem ilícita para os países de origem com base no gozo dos direitos humanos, o Conselho dos Direitos Humanos convidou a Conferência dos Estados Partes da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção a ponderar formas de implementar a Convenção levando em consideração, de forma integral, o respeito pelos direitos humanos.

Definição de discriminação interseccional

De acordo com o Conselho da Europa, a discriminação interseccional ocorre quando dois ou mais motivos coexistem simultaneamente e interagem de forma inseparável, produzindo formas distintas e específicas de discriminação.

O conceito de discriminação múltipla reconhece que a discriminação pode ocorrer com base em mais do que uma característica percebida.

Por exemplo, uma pessoa que é discriminada com base na sua etnia pode também ser discriminada com base no género, na orientação sexual ou na idade, e assim por diante. Essa discriminação pode, e frequentemente o faz, criar desvantagens cumulativas. Essa discriminação pode, e frequentemente o faz, criar desvantagens cumulativas.

Em 1995, na Conferência Mundial sobre as Mulheres, chamou-se a atenção para o facto de que a idade, a deficiência, o estatuto social e económico, a etnia e a raça podem criar barreiras específicas para as mulheres.

Isto levou ao desenvolvimento de um quadro para o reconhecimento de formas múltiplas e coexistentes de discriminação, que passou a fazer parte da Plataforma de Ação de Pequim.

⁷ Intersectional discrimination recognized by the 1995 World Conference for Women

⁸ UNODC, "Knowledge tools for academics and professionals: Module Series on Anti-Corruption. Module 9: Corruption in Education" (Vienna).

Em 2019, um governador regional na Noruega foi considerado culpado de abuso de poder e de explorar a vulnerabilidade de três jovens requerentes de asilo do sexo masculino (o mais novo tinha 17 anos).

Os três indivíduos afirmaram acreditar que a sua resposta às exigências de sexo do governador poderia resultar na sua deportação ou na obtenção de residência permanente.¹⁷



Embora abordemos mais os direitos humanos e a sua ligação à corrupção nesta secção, para mais informações sobre a ligação entre ambos, bem como uma descrição do impacto da corrupção nos direitos humanos individuais, consulte a «Série de Módulos sobre Anticorrupção – Módulo 7: Corrupção e Direitos Humanos» do UNODC.

A corrupção no setor da educação

A educação é um importante motor do desenvolvimento profissional, pessoal e social, um direito humano fundamental e uma condição prévia básica para o exercício de muitos outros direitos e liberdades. Reconhecendo a sua importância, está estabelecido na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável que devem ser envidados esforços coletivos para garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4).

A corrupção é, no entanto, um dos principais obstáculos à prossecução deste objetivo, ao ameaçar gravemente a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e ao comprometer a sua quantidade e qualidade. Por conseguinte, ser capaz de identificar diferentes práticas de corrupção no setor da educação e estar consciente dos seus efeitos nocivos é crucial para sensibilizar para a importância de uma educação livre de corrupção. Assim, capacitar e reforçar as competências dos jovens e de outros membros da comunidade educativa permite o desenvolvimento de estratégias anticorrupção nesta e noutras áreas.

¹⁷ BBC, "Norway ex-minister Svein Ludvigsen guilty of sexually abusing asylum seekers", 5 July 2019.

⁹ Committee on Economic, Social and Cultural Rights, general comment No. 13 (1999) on the right to education.

Mas, afinal, de onde vem a corrupção na educação? Responder a esta pergunta é, sem dúvida, uma tarefa hercúlea. No entanto, é possível afirmar que alguns dos fatores que contribuem para a propagação de práticas corruptas no setor da educação são:









a) a elevada taxa de retorno – as pessoas esperam usar os seus diplomas para ter uma vida confortável e/ou conseguir um emprego bem remunerado e, por isso, estão mais propensas a pagar subornos ou a envolver-se noutras práticas corruptas para obter uma qualificação formal ou melhorar os seus resultados; e

b) os baixos salários dos funcionários públicos e dos educadores, a escassez de fundos das instituições de ensino e a falta de infraestruturas educativas em muitos países⁹. Outras causas que também merecem ser mencionadas incluem a falta de regulamentação e de critérios, a existência de estruturas organizacionais inadequadas e a falta de canais para um envolvimento significativo da comunidade⁹.

Além disso, embora muitas vezes exista um quadro jurídico, a aplicação fraca ou inadequada da lei e a fraca capacidade institucional para monitorizar e fazer cumprir as regras continuam a ser um desafio significativo.

Em geral, a corrupção tem um efeito extremamente prejudicial na sociedade. No domínio da educação, a corrupção tem um impacto económico e social grave, que se faz sentir tanto de imediato como a longo prazo. Por exemplo, as escolas e universidades corruptas servem de terreno fértil para a própria corrupção, ao normalizar a aceitação de práticas fraudulentas numa fase precoce da vida e ao substituir a meritocracia pela «capacidade de pagar». Além disso, a corrupção no setor da educação contribui para a erosão da confiança social e sabota o desenvolvimento, ao minar a formação de cidadãos e líderes instruídos, competentes e éticos¹⁰. Além disso, tal como referido na secção sobre direitos humanos, as consequências da corrupção são particularmente graves para os pobres e as pessoas em situações vulneráveis, que, sem meios para aceder à educação, têm poucas hipóteses de escapar a uma vida de pobreza e marginalização.¹¹ Por conseguinte, as práticas corruptas contribuirão para a repetição deste comportamento e para o agravamento das desigualdades, dificultando a mobilidade social e impedindo a sociedade de evoluir e prosperar.

Exemplos de corrupção no setor da educação

Corrupção estrutural no setor da educação 	Corrupção individual no setor da educação 
<ul style="list-style-type: none">  O dinheiro perdido devido à corrupção não será investido no setor da educação O recrutamento e a colocação de professores são influenciados por nepotismo, favoritismo, conflito de interesses, abuso de poder e suborno, incluindo suborno sexual  A qualidade do ensino é reduzida e as crianças não cumprem os objetivos de aprendizagem internacionalmente reconhecidos  A corrupção nos processos de aquisição, o desvio de fundos e a apropriação indevida de recursos privam as instituições de ensino de recursos e materiais de que tanto necessitam 	<ul style="list-style-type: none">  Concessão indevida de diplomas para obter vantagens institucionais  Atribuição de notas de aprovação indevidas em troca de favores (pagamento de subornos, favores sexuais, etc.)  Pagamento de subornos e «taxas» fraudulentas por serviços educativos que deveriam ser gratuitos

¹⁰ Transparency International, "Corruption in the Education Sector: An Introduction" (2004).

¹¹ Monica Kirya, "Education sector corruption: How to assess it and ways to address it", U4, vol. 5 (2019).

Corrupção e gênero

A corrupção e a desigualdade de gênero estão, em muitos aspetos, intimamente ligadas. Tradicionalmente, as mulheres eram vistas como menos corruptas porque havia menos casos de mulheres envolvidas em práticas corruptas. No entanto, esta teoria foi refutada à medida que foram realizadas mais investigações sobre as dinâmicas de poder ligadas às normas de gênero que sustentam a nossa sociedade. As mulheres não são menos corruptas – historicamente, simplesmente tiveram menos poder nas sociedades patriarcais.¹²

No entanto, a igualdade de gênero e a diversidade podem perturbar redes estabelecidas e coniventes, que são predominantemente masculinas e, por isso, tendem a beneficiar mais os homens do que as mulheres. Vários estudos concluíram que a igualdade de gênero e o aumento da representação das mulheres podem melhorar a transparência nas organizações, e que existe uma relação de reforço mútuo entre a igualdade de gênero e os esforços anticorrupção.

De um modo geral, as mulheres vivem a corrupção e os seus efeitos de forma diferente devido às relações de poder desiguais e marcadas pelo gênero. As manifestações típicas incluem a limitação do acesso das mulheres aos recursos públicos, à informação e à tomada de decisões. Por conseguinte, estas circunstâncias reforçam as normas sociais, os estereótipos culturais e as desvantagens políticas.

Além disso, a corrupção tem um impacto desproporcional nas mulheres, refletindo os preconceitos presentes nas nossas sociedades. Por exemplo, há testemunhos de que o sexo é utilizado como moeda de troca (corrupção sexual) em casos de corrupção, em que alguém obriga ou pede a uma pessoa vulnerável (muitas vezes uma mulher ou uma menina) que pratique atos sexuais em troca de serviços que deveriam ser acessíveis gratuitamente.¹³ Infelizmente, estas situações nem sempre são reconhecidas como crimes de corrupção pela lei, o que torna ainda menos provável que sejam denunciadas devido a uma cultura de estigmatização e culpabilização das vítimas. Quando a corrupção afeta a comunidade LGBTQI+, a sua incidência e impacto são ainda mais ocultados, devido a leis que tornam as relações entre pessoas do mesmo sexo ilegais.

Para uma análise aprofundada deste tema, consulte o módulo da UNODC sobre corrupção e gênero¹⁴ e a publicação da UNODC intitulada *The Time is Now: Addressing the Gender Dimensions of Corruption*.

¹² UNODC, “Knowledge tools for academics and professionals: Module Series on Anti-Corruption. Module 8: Corruption and Gender” (Vienna).

¹³ UNODC, *The Time is Now: Addressing the Gender Dimensions of Corruption* (Vienna, 2020).

Em junho de 2009, a Comissão de Corrupção e Crime da Austrália abriu uma investigação sobre alegações de que um académico usou a sua posição na universidade para pressionar alunas a ter relações sexuais em troca de notas mais altas.



A investigação concluiu que o académico cometeu uma falta grave nos termos da Lei da Comissão de Corrupção e Crime de 2003, uma vez que se aproveitou de forma corrupta do seu cargo de funcionário público para obter um benefício para si próprio, solicitando favores sexuais a uma estudante estrangeira em troca da atribuição de uma nota mais elevada no exame intercalar.¹⁵



¹⁴ UNODC, “Knowledge tools for academics and professionals: Module Series on Anti-Corruption. Module 8: Corruption and Gender” (Vienna).

¹⁵ Corruption and Crime Commission of Australia, *Report on the Investigation of Alleged Public Sector Misconduct by Dr Nasrul Ameer Ali as a sessional academic employed by Curtin University of Technology* (September 2010).

Pode existir uma correlação



Pode existir porque

A corrupção reduz as oportunidades das mulheres

As mulheres no poder reduzem a corrupção

A explicação para isso pode ser:

A desigualdade que afeta as mulheres é agravada pelos impactos mais negativos da corrupção sobre as pessoas com menos poder, bem como por formas de corrupção intrinsecamente ligadas ao género, tais como a exigência de favores sexuais como forma de pagamento de subornos.

As mulheres observam que, em sistemas corruptos, os funcionários públicos tratam, de um modo geral, as pessoas com menos poder de forma discriminatória. Além disso, preveem que lhes serão exigidos padrões éticos mais elevados do que aos homens. Consequentemente, as mulheres partem do princípio de que seriam alvo de um tratamento injusto se procurassem obter mais poder, o que as dissuade de o tentar.

As redes dominadas por homens que praticam atividades corruptas e controlam o acesso ao poder discriminam as mulheres, mantendo-as afastadas através de vários meios, como o recurso a normas patriarcais para cimentar relações de confiança.

Para melhorar as oportunidades de progressão na carreira, as mulheres em posições de poder puseram fim às práticas de corrupção orquestradas por redes coniventes e dominadas por homens.

Para melhorar as oportunidades de progressão na carreira, as mulheres em posições de poder puseram fim às práticas de corrupção orquestradas por redes coniventes e dominadas por homens.

Para representar de forma substancial os interesses das mulheres, as mulheres no poder melhoram a prestação de bens e serviços públicos em domínios políticos que dizem respeito aos «interesses das mulheres», o que exige a redução da corrupção nesses setores.

No que diz respeito à elaboração de políticas, isto implica:

Nos casos em que existem desigualdades de género, a redução da corrupção pode ajudar a diminuí-las

Nos casos em que existem desigualdades de género, o empoderamento efetivo das mulheres pode reduzir a corrupção

Corrupção e alterações climáticas

Conforme ilustrado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a economia, o ambiente e a sociedade estão intimamente ligados. Sem um ambiente saudável, não pode haver uma sociedade saudável e, sem uma sociedade saudável, não pode haver uma economia saudável. Por conseguinte, a proteção do ambiente é a base de uma sociedade e de uma economia que funcionam bem. Em outubro de 2021, o Conselho dos Direitos Humanos adotou a resolução 48/13, sobre o direito humano a um ambiente limpo, saudável e sustentável, na qual o Conselho reconhece que o desenvolvimento sustentável, nas suas três dimensões (social, económica e ambiental), e a proteção do ambiente, incluindo os ecossistemas, contribuem para e promovem o bem-estar humano e o gozo dos direitos humanos.

De acordo com as Nações Unidas, as alterações climáticas estão a afetar o ecossistema global e a remodelar o futuro de todo o planeta. Os fenómenos meteorológicos extremos citados pela Yale Climate Connections¹⁸ devem servir como um aviso grave para a humanidade. Dada a urgência e a escala da crise climática, mais países estão a recorrer à adaptação e à limitação de perdas e danos para lidar com o seu impacto, incluindo o aumento das emissões de gases com efeito de estufa, a subida do nível do mar e as deslocações induzidas pelo clima. Em resposta, a corrupção é frequentemente ignorada como uma ameaça cada vez mais proeminente, que tem o potencial de paralisar, comprometer e minar a implementação eficaz da agenda climática.

A corrupção é um facilitador da crise climática e da perda de florestas¹⁹. Ela dificulta as ações dos compromissos internacionais para mitigar as alterações climáticas. Por exemplo, a falta de regulamentação torna os esquemas de compensação de carbono, como os mercados de créditos de carbono, vulneráveis à corrupção. A corrupção prejudica o acesso e a disponibilização de financiamento climático, dificulta as estruturas políticas e jurídicas, alimenta a perda de biodiversidade e ameaça as vidas e os meios de subsistência dos defensores do ambiente e das pessoas e áreas mais afetadas. Como tal, combater a corrupção no contexto das alterações climáticas é fundamental para garantir a transparência e a eficácia da ação climática, bem como para proteger o ambiente e as populações indígenas de interesses particulares e atividades criminosas. A corrupção ligada às alterações climáticas e ao ambiente pode resultar da falta de transparência financeira e assumir a forma de desvio de fundos destinados a projetos climáticos²⁰.

¹⁸ Jeff Masters, "World rocked by 29-billion-dollar weather disasters in 2022", Yale Climate Connections, 19 October 2022.

¹⁹ UNODC, Rooting Out Corruption: An Introduction to Addressing the Corruption Fuelling Forest Loss (Vienna, 2023).

Corrupção e apropriação indevida de fundos climáticos na Malásia

Em 2022, o antigo primeiro-ministro da Malásia foi condenado por desvio de milhões do fundo nacional de desenvolvimento, incluindo verbas destinadas a medidas de mitigação das alterações climáticas.

O ex-primeiro-ministro foi considerado culpado de todas as acusações, incluindo abuso de poder, branqueamento de capitais e abuso de confiança, todas relacionadas com 10 milhões de dólares em fundos que foram depositados na conta do ex-primeiro-ministro por parte de uma antiga unidade do fundo de desenvolvimento.

Fonte: Reuters, "Explainer: Malaysia's ex-PM Najib and the multi-billion dollar 1MDB scandal", 23 August 2022.

Daqui para a frente, precisamos de nos concentrar na ligação entre as alterações climáticas e o combate à corrupção e conceber estratégias adequadas e sustentáveis para abordar as suas interligações. Não abordar a corrupção na resposta às alterações climáticas não só enfraquece a eficácia destas ações, como também corrói a confiança nos governos e ameaça agravar as desigualdades que observamos no impacto das alterações climáticas nos países de elevados e baixos rendimentos.

Se quiser saber mais sobre corrupção e alterações climáticas, recomendamos a leitura do documento do UNODC e do Grupo do Banco Mundial intitulado **«Discussion draft for the Conference of the States Parties to the Convention: Addressing the links between corruption and the response to climate change»**, que foi apresentado na décima sessão da Conferência dos Estados Partes da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, realizada em Atlanta, Geórgia, Estados Unidos da América.

Corrupção e inclusão das pessoas com deficiência

É provável que as pessoas com deficiência se sintam menos capacitadas do que outros grupos para enfrentar a corrupção e agir contra as suas diversas formas. Isto deve-se ao facto de as pessoas com deficiência

Definição de pessoas com deficiência e o que estas definições significam

De acordo com o artigo 1.º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (comumente referida como UNCRPD), por pessoas com deficiência entendemos «aquelas que têm deficiências físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais de longa duração que, quando em interação com várias barreiras, estas podem impedir a sua participação plena e efetiva na sociedade em pé de igualdade com as outras pessoas».

Por conseguinte, o termo «pessoas com deficiência*» é um indicador claro da abordagem que deve ser utilizada em relação a este grupo: as pessoas em primeiro lugar e as suas deficiências em segundo. No entanto, dito isto, esta não é a única definição utilizada. Por exemplo, existem redes de pessoas com deficiência que preferem o termo «pessoa com deficiência», como a Rede Europeia para a Vida Independente, que utiliza o termo para sublinhar que as pessoas são incapacitadas pelo seu ambiente.

terem frequentemente menos opções, menos informação, menos recursos e menos oportunidades para expressar as suas preocupações, além de dependerem frequentemente de terceiros.

No que diz respeito à corrupção à qual as pessoas com deficiência estão vulneráveis, a investigação mostra que as pessoas com deficiência estão expostas a abusos por parte de quem presta cuidados (por exemplo, o desvio de fundos destinados a beneficiar pessoas com deficiência e a extorsão no processo de obtenção de um certificado de deficiência)²¹, e que podem ser forçadas a subornar o pessoal de enfermagem para obterem os seus direitos em instituições fechadas, onde estão sob controlo constante e não têm a capacidade de denunciar tal tratamento.

Além disso, o Comité dos Direitos das Pessoas com Deficiência, que supervisiona a implementação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, observou que as pessoas com deficiência intelectual, as pessoas com deficiência psicossocial e as crianças, os idosos e as mulheres

com deficiência estão particularmente expostos a discriminação sistemática e estrutural. Esta discriminação pode resultar numa maior exposição à corrupção. De facto, os grupos mais expostos à discriminação tendem a sofrer um risco acima da média de serem vítimas de corrupção, sendo intencionalmente visados por agentes corruptos. Tanto a corrupção como a discriminação criam e perpetuam desigualdades estruturais e estão interligadas. Ambas criam circunstâncias em que as pessoas com deficiência são suscetíveis de ser vitimadas e privadas dos serviços e recursos necessários ao seu bem-estar.

Estes exemplos provam claramente que as pessoas com deficiência podem ser gravemente e desproporcionalmente afetadas pela corrupção e que, em consequência, é necessária ainda mais resiliência e determinação por parte das pessoas com deficiência para lutar contra a corrupção.

No entanto, é importante lembrar que as pessoas com deficiência também podem ser autores de atos de corrupção. Esta compreensão é crucial para evitar a discriminação com base na deficiência. De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, esta discriminação é «qualquer distinção, exclusão ou restrição com base na deficiência que tenha por objetivo ou efeito prejudicar ou anular o reconhecimento, o gozo ou o exercício, em pé de igualdade com os outros, de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais nos domínios político, económico, social, cultural, civil ou em qualquer outro domínio».

Tal como também discutido na secção sobre género, as pessoas com deficiência e os seus assistentes são frequentemente considerados como «pessoas melhores» – pessoas que, devido às suas circunstâncias, têm uma posição moral mais elevada. Por isso, é muitas vezes inimaginável para o público acreditar que as pessoas com deficiência, os seus familiares e os profissionais que trabalham com elas e para elas possam cometer atos motivados pela ganância e outros fatores que conduzem a comportamentos corruptos. Em termos mais simples, tal como todas as outras pessoas, as pessoas com deficiência têm características e aspirações positivas e negativas.

Tendo em conta estas informações sobre corrupção e inclusão das pessoas com deficiência, quando estiver a desenvolver a sua iniciativa anticorrupção, é importante que preste atenção para garantir que as organizações a quem se dirige ou com as quais estabelece parcerias têm um interesse legítimo e genuíno em melhorar a inclusão das pessoas com deficiência, em vez de, por exemplo, utilizarem a causa para promover benefícios económicos pessoais ou utilizarem fundos e recursos originalmente destinados a esta causa para obter ganhos pessoais.

* NT: No original “persons with disabilities” e “disabled person”, ambas traduzidas por «pessoa com deficiência», que é o termo usado pela Rede Europeia para a Vida Independente em língua portuguesa

²¹ Matthew Jenkins and Ellie McDonald, “Corruption and the equal enjoyment of rights for persons with disabilities”, U4 Helpdesk Answer 2022, 29 April 2022.



Corrupção e inteligência artificial

A inteligência artificial está a revolucionar o nosso mundo a um ritmo acelerado, afetando a forma como trabalhamos, aprendemos e interagimos uns com os outros. Uma das áreas em que a inteligência artificial pode dar um contributo positivo é a luta contra a corrupção. Ao longo dos anos, temos visto como a tecnologia tem contribuído para melhorar a transparência, como tem ajudado a promover a responsabilização e como tem incentivado a participação cívica ativa nas nossas sociedades. Se desenvolvida de forma ética e em conformidade com as normas e princípios dos direitos humanos, a inteligência artificial tornar-se-á, sem dúvida, uma ferramenta fundamental para o movimento anticorrupção.

Como podemos utilizar a inteligência artificial na luta contra a corrupção?

Existem várias formas de o fazer:

- **Análise de dados.** Os algoritmos de inteligência artificial podem ser utilizados para processar grandes quantidades de dados, tais como transações financeiras ou informações sobre contratos públicos, para detetar irregularidades como a fraude ou o desvio de fundos. Além disso, a utilização de técnicas avançadas de inteligência artificial, como a deteção de anomalias e a análise de redes, pode revelar esquemas de corrupção complexos que poderiam passar despercebidos pelos métodos tradicionais.
- **Modelação preditiva.** A inteligência artificial pode ajudar a desenvolver modelos preditivos, com base em dados históricos, que podem ser utilizados para identificar onde é provável que ocorra corrupção em determinados setores da sociedade e para determinar o seu impacto. Isto ajudará os decisores políticos e o público a desenvolver abordagens preventivas, permitindo a adoção de medidas proativas para mitigar os riscos de corrupção.
- **Apoio aos denunciantes.** Podem ser desenvolvidos, treinados e utilizados chatbots de inteligência artificial para fornecer informações aos denunciadores sobre processos seguros para denunciar a corrupção ou recursos a que podem aceder caso descubram ou sejam vítimas de práticas ilícitas. Além disso, tirando partido das capacidades de processamento de linguagem humana, os sistemas baseados em inteligência artificial podem analisar vastas quantidades de dados textuais para identificar potenciais padrões de corrupção nas denúncias, facilitando assim respostas mais eficazes.
- **Educação e sensibilização.** A inteligência artificial pode fornecer ao público informações importantes sobre processos e sistemas públicos, aumentando assim o conhecimento sobre a corrupção e reduzindo as vulnerabilidades a esta. As plataformas educativas baseadas em inteligência artificial podem oferecer experiências de aprendizagem personalizadas para diferentes grupos demográficos, ajudando os indivíduos a compreender as complexidades da corrupção e capacitando-os a tomar medidas informadas para a combater.



Os avanços na inteligência artificial estão continuamente a remodelar a nossa abordagem ao combate à corrupção. Por exemplo, tecnologias emergentes como a blockchain e a aprendizagem federada estão a ser integradas em sistemas de inteligência artificial para reforçar a segurança e a privacidade dos dados sensíveis utilizados nas atividades de combate à corrupção. A tecnologia blockchain pode proporcionar um registo transparente e à prova de adulterações, garantindo a integridade dos dados utilizados para análise e tomada de decisões. A aprendizagem federada permite a formação colaborativa de modelos a partir de múltiplas fontes de dados descentralizadas, preservando a confidencialidade dos dados individuais e, ao mesmo tempo, obtendo informação coletiva para identificar padrões de corrupção. Ao adotar estas tecnologias de ponta, podemos promover uma eficácia e eficiência ainda maiores nos nossos esforços de combate à corrupção, antecipando-nos aos desafios em constante evolução e salvaguardando a integridade das nossas sociedades.

Estas intervenções, se implementadas corretamente, contribuirão, esperamos, para a redução dos níveis de corrupção na nossa sociedade. No entanto, é importante lembrar que a inteligência artificial não é uma solução milagrosa na nossa luta contra a corrupção – deve ser utilizada em conjunto com outras estratégias e atividades significativas.

Embora reconheçamos que o uso da inteligência artificial é vantajoso nos nossos esforços, devemos insistir para que estas tecnologias e algoritmos sejam desenvolvidos de forma transparente e responsável e que estejam em conformidade com os valores éticos e os direitos humanos.

Sabia que a secção informativa que acabou de ler foi elaborada com recurso à inteligência artificial? A utilização da inteligência artificial neste guia não só demonstra o seu potencial na abordagem de questões complexas, como a corrupção, como também sublinha a importância de aproveitar a tecnologia para promover mudanças positivas. À medida que navega por este guia, lembre-se de que a inteligência artificial não se resume apenas a robôs futuristas, trata-se também de aproveitar sistemas inteligentes para construir um futuro mais promissor e transparente para todos.

Embora estes tópicos sejam abordados no guia, é importante salientar que esta não é uma lista exaustiva. Por exemplo, outras interligações interessantes podem ser encontradas ao explorar a corrupção no desporto, a corrupção no setor da saúde, a corrupção no setor privado, etc. Portanto, se o tópico que o interessa não estiver aqui, não entre em pânico, pode encontrar mais informações através de uma pesquisa online e aplicar os outros passos à sua iniciativa, conforme apropriado.

Quer saber mais sobre inteligência artificial e o seu papel no combate à corrupção?

Aqui estão alguns recursos que selecionámos para si:

- Nils Köbis and others, “Artificial intelligence as an anti-corruption tool (AI-ACT) – potentials and pitfalls for top-down and bottom-up approaches”, academic paper, Germany, February 2021.
- Nils Köbis and others, “The promise and perils of using artificial intelligence to fight corruption” by Nils Köbis, Christopher”, *Nature Machine Intelligence*, vol. 4, No.5 (May 2022), pp.418–424.
- Transparency International, “The Corruption Risks of Artificial Intelligence” (2022).
- Vinay Sharma, “Can artificial intelligence stop corruption in its tracks?”, *World Bank Blogs*, 15 November 2018.
- Coalition for Integrity, *Using Machine Learning for Anti-Corruption Risk and Compliance* (2021).

03: Contextualize

Agora que já aprendeu sobre a corrupção e escolheu um foco, e que compreende melhor algumas das formas como a corrupção se cruza com outros temas, está pronto para contextualizar a questão.

Começar uma jornada no combate à corrupção pode parecer uma tarefa difícil, especialmente tendo em conta as capacidades individuais e o tempo disponível. No entanto, queremos recordar que cada pequena ação tem o poder de gerar mudanças significativas. É importante ser criativo e integrar as línguas e a cultura locais nas iniciativas de combate à corrupção. Quanto mais acessível e próxima do coração for a ideia, mais ela inspirará outros jovens. Por isso, comece por contextualizar a questão.

Para compreender a forma como a corrupção está presente onde vive ou no contexto que mais lhe interessa, poderá ser útil analisar como a questão da corrupção que escolheu afeta a sua comunidade, cidade, país ou região. Nesta fase da sua jornada, o ideal é que comece por fazer uma pesquisa sobre a corrupção e o tema específico que escolheu, no contexto que selecionou. Se decidir realizar uma pesquisa documental, poderá consultar os meios de comunicação locais, nacionais e regionais. Pode também realizar investigação acessando a bases de dados locais, nacionais e regionais: consulte tanto sites governamentais como recursos da sociedade civil, do meio académico e de organizações internacionais.

Outra forma de encontrar mais informações e desenvolver as suas ideias é perguntar às pessoas da sua comunidade. Pode começar por falar com pessoas em quem confia – isto porque a corrupção é uma questão sensível e é importante lidar com ela com cuidado. Se decidir recolher informações através de entrevistas, deve formular as perguntas de forma a obter os dados que procura. Certifique-se de registar o que está a aprender neste processo, pois será necessário para o desenvolvimento da sua iniciativa de combate à corrupção. Pode fazê-lo pedindo às pessoas que gravem as vossas conversas (certifique-se de pedir sempre consentimento), tomando notas ou escrevendo as suas reflexões após cada reunião. Mais dicas sobre como formular perguntas para entrevistas podem ser encontradas na última secção deste guia, “Última dica... não se esqueça de avaliar e comunicar o seu impacto”.

O que é uma análise de economia política? E como utilizá-la

Uma análise de economia política²² ocupa-se da interação e das relações entre os processos políticos e económicos numa sociedade: a distribuição de poder e riqueza entre diferentes grupos e indivíduos e os processos que criam, sustentam e transformam essas relações ao longo do tempo.

Recorrer a uma análise de economia política é uma forma de aplicar uma «lente de ampliação» a um contexto ou problema específico. Embora possa parecer



difícil, a análise de economia política tem menos a ver com competências e mais com fazer as perguntas certas.

É importante lembrar que não existe um modelo padrão para realizar uma análise de economia política e que as organizações e as pessoas podem aplicar abordagens diversas. No entanto, a abordagem é geralmente multidisciplinar e utiliza conjuntos de dados tanto qualitativos como quantitativos.

Os elementos mais comuns são:

- Análise das partes interessadas. Trata-se do mapeamento de grupos e da sua influência sobre políticas ou questões. Uma análise das partes interessadas é uma forma de compreender se determinados grupos ou atores são mais propensos a apoiar ou a opor-se ao processo de gestão da mudança.
- Análise do contexto político geral. Esta ferramenta ajuda-nos a compreender quais são os principais fatores de um sistema político.
- Análise das instituições formais e informais. Isto permite-nos distribuir o poder entre as instituições formais e informais, a fim de compreender como estas influenciam o processo de gestão da mudança.
- Identificação e gestão de riscos. Esta ferramenta é útil para compreender o impacto potencial de uma política ou de um projeto em vários grupos. Os processos de gestão da mudança podem afetar diferentes grupos socioeconómicos de forma diferente e podem desencadear tensão, conflito e resistência à mudança.
- Para exemplos de análise de economia política, recomendamos que consulte o site do Centro de Recursos Anticorrupção da U4 e os seus recursos.

²² U4 Anti-Corruption Resource Centre, “U4 Expert Answer – Political economy analysis of anti-corruption reforms” (2009).

AQUI ESTÁ OUTRA FERRAMENTA ÚTIL PARA ENTREVISTAS:

Entrevista Qualitativa

Tempo: 10 Min

Conte-me sobre....

Experiências positivas, negativas e inesperadas

Porquê?

Desejos e necessidades

Observações durante a entrevista

04: Conceber

Depois de ter adquirido uma melhor compreensão da corrupção relacionada com a sua área de foco no contexto escolhido, está pronto para começar a planear a sua iniciativa.

1. **O problema:** Dedique algum tempo a utilizar o que aprendeu para enquadrar a questão que escolheu abordar.

Exemplo:

Os jovens da minha comunidade não compreendem o seu papel na luta contra a corrupção. Sentem-se frequentemente impotentes e existe um sentimento geral de desilusão em relação à mudança. Algumas pessoas protegem indivíduos corruptos por medo de retaliação ou na esperança de que manter a boca fechada lhes traga vantagens. O resultado é que muita corrupção que poderia ser evitada continua a ocorrer. Isto é especialmente verdade nos espaços onde os jovens passam o seu tempo, como escolas e universidades.

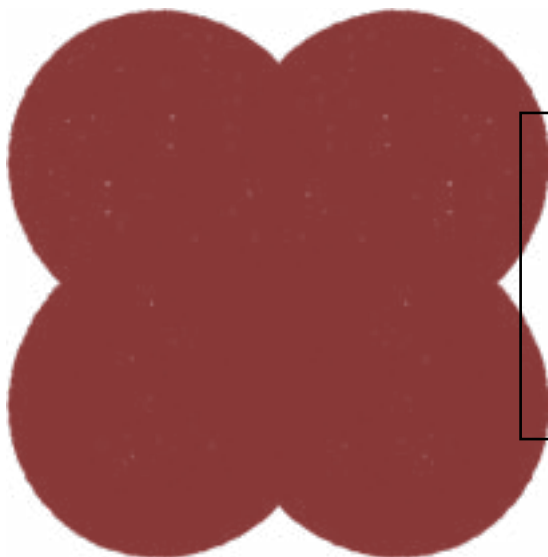
2. **A solução:** Qual é a solução para o problema? Sozinho ou em grupo, dedica algum tempo a colocar por escrito a tua ideia e a forma como ela pode resolver o problema que identificaste.

Exemplo:

A minha ideia é a criação de um sistema de monitorização comunitária em escolas secundárias e universidades da minha comunidade. Alguma vez se perguntou quanto dinheiro a sua escola ou universidade recebe e como é que o gasta? Trata-se de financiamento público ou privado? Existem outros recursos à disposição dos alunos, como livros e computadores? Como são adquiridos e geridos? Consegue identificar algum desperdício? Haverá uma forma de o dinheiro ser gasto de forma mais eficiente? É importante que os alunos se envolvam na monitorização e na decisão sobre como o dinheiro é gasto?

Exemplo:

O público-alvo são os alunos de três escolas secundárias da minha comunidade. A idade dos alunos deve situar-se entre os 15 e os 18 anos.



Aprofunde o tema: o que é o 'design thinking'?

O pensamento de projeto é um processo iterativo e não linear para o desenvolvimento de projetos centrados no ser humano. É uma forma de, coletivamente, resolver problemas mal definidos e desconhecidos, questionando pressupostos e recorrendo a soluções criativas para criar protótipos e testá-los.



- 3. Crie um mapa mental sobre o seu plano:** A utilização de ferramentas de visualização podem ajudá-lo a compreender a viabilidade da sua ideia. Como é que isto funcionará na prática? Para tal, pode responder a uma série de perguntas que o ajudarão a refletir sobre o que é possível e o que é necessário. Estas são apenas algumas perguntas que podem ajudá-lo a definir os detalhes da sua iniciativa, mas existem muitas ferramentas disponíveis online para o apoiar ainda mais. Uma ideia é utilizar o cartaz conceptual abaixo, que se baseia na metodologia do 'design thinking'.
- Como podemos pôr esta ideia em prática?
 - Que tipo de recursos (tempo, mão de obra, etc.) tem à sua disposição?
 - Que recursos já estão disponíveis?
 - Quem precisamos de envolver?
 - Quem nos pode ajudar?
 - O que mais precisamos de saber?
 - Que investigação adicional é necessário realizar?
 - De quanto tempo precisamos?



Exemplo:

Dê formação aos jovens das três escolas secundárias que escolheu sobre liberdade de informação e monitorização comunitária, para os ajudar a monitorizar os recursos escolares. Com base nos resultados do exercício de monitorização comunitária, apoie-os no desenvolvimento de uma campanha de comunicação e sensibilização destinada a aumentar a transparência e a responsabilização dos professores e da direção da escola, bem como a envolver mais alunos na tomada de decisões.

- Identifique 20 a 25 alunos por escola
- Desenvolva uma metodologia de formação
- Realize a formação
- Apoie a monitorização com verificações regulares (talvez através de um grupo no WhatsApp)
- Conduza três ou mais workshops para conceber a campanha de comunicação e sensibilização com base nos resultados do acompanhamento

Esta atividade requer a experiência e a assistência de um formador e de um coordenador de projeto. Requer acesso às escolas e o envolvimento dos professores. Requer que os alunos estejam motivados.

- 4. Identificar desafios e riscos:** É importante começar a refletir honestamente sobre o que pode correr mal desde o início de uma iniciativa. Isto significa que a sua iniciativa de combate à corrupção pode ser desenvolvida de forma a mitigar os desafios que possam surgir.

Exemplo:

Os professores e a direção da escola podem não gostar do apelo à transparência, o que pode resultar em retaliação. Os alunos devem estar cientes dos seus direitos, o que deve ser uma componente forte da formação. Além disso, com a ajuda do formador e do coordenador do projeto, os alunos podem procurar apoio junto da polícia local, de líderes religiosos locais, dos meios de comunicação social, de organizações não governamentais ou de líderes municipais para os ajudar a negociar e a motivar a escola.

Inovar para as pessoas

Modelo de atividade

Qual é o nome do projeto?

A quem se destina?

Que problema resolve?

Qual é a ideia principal?

Explique como funciona

Por que é que isso pode não funcionar?

O que devemos desenvolver como protótipo e testar?

Como podemos medir o sucesso?

Como é que vamos colocar isto em prática?



05: Seja criativo e inovador

Saiba que todos os esforços para combater a corrupção contam. Tal como qualquer outro aspeto importante da sociedade, a corrupção evolui com o tempo. E pode fazê-lo de forma rápida e significativa. Por esta razão, as medidas anticorrupção devem ser flexíveis e inovadoras, e devem ter em consideração a mudança social. Use as artes, o desporto, a música, os blogs, a narrativa e quaisquer outros pontos fortes criativos para investir na sua campanha anticorrupção com o potencial que tem à sua disposição.

Hoje em dia, as pessoas não prestam muita atenção a conteúdos estáticos e convencionais. Com ferramentas e abordagens não interativas e não imersivas, é quase impossível envolver verdadeiramente as pessoas e despertar as emoções que se pretendem. Precisamos de ser inovadores para estabelecer contacto, educar e motivar os nossos públicos, e para os ajudar a compreender a nossa missão e a torná-la sua. Existem várias formas de utilizar ferramentas modernas para atingir este objetivo, incluindo:

Ferramentas criativas	Objetivos	Exemplos	Público-alvo
Realidade virtual e realidade aumentada	Angariação de fundos Divulgação Comunicação	Quiosques Metaverso Filtros de realidade aumentada Inovação em realidade virtual Workshops sobre oportunidades para pessoas com deficiência visual	
Media	Sensibilização Promoção de causas	Podcasts Transmissão online Artigos de opinião Vlogs nas redes sociais Publicações em braille e conteúdos acessíveis	Jovens de todas as faixas etárias
Arte	Interpretar, expressar e resolver conflitos Interpretar, expressar e abordar questões urgentes	Obras de arte tangíveis (por exemplo, esculturas) Banda desenhada Música Filmes Murais Flashmobs Álbuns de fotografias	
Tendências	Divulgação de slogans anticorrupção, incentivando a participação pública	Designs de moda Conteúdo viral na Internet Concursos de poemas em código áudio	Público em geral
Desporto	Gerar energia física e mental para impulsionar a ação, a criatividade e a inovação	Torneios de angariação de fundos Maratonas Jogos Paraolímpicos	

Criatividade e inovação num ambiente offline

Assim que os membros da equipa que tiver recrutado decidirem passar para um ambiente offline que envolva uma abordagem artística, as formas de transmitir a vossa mensagem são ilimitadas. Hoje em dia, o graffiti, a arte urbana, a arte mural tridimensional e a música são plataformas importantes que permitem aos jovens partilhar as suas vozes, especialmente depois de ativistas políticos e artistas como Banksy e Shepard Fairey terem alcançado fama internacional. Nem todos poderão empreender este tipo de ação, mas podem sempre recorrer a formas alternativas de arte mural (em paredes, passeios, etc.) na sua escola, organização ou área do grupo de ativistas. Certifique-se sempre de que respeita as leis nacionais e de que possui as autorizações necessárias.

Atividade de brainstorming: Porquê adotar uma abordagem artística para combater a corrupção?

A comunicação visual pode muitas vezes ser uma excelente ferramenta para transmitir ideias, expressar pensamentos e partilhar mensagens (lembre-se: «Uma imagem vale mais do que mil palavras»). Numa comunidade, as pessoas têm origens diferentes, professam religiões diferentes, têm identidades de género diferentes, pertencem a raças diferentes e têm níveis de educação diferentes: isto torna a arte mais acessível e uma ferramenta poderosa para promover e partilhar ideias.

Formas comuns de atividades artísticas incluem:

- Exposições de arte, flashmobs, concursos de música e competições desportivas
- Festivais de curtas-metragens, eventos de microfone aberto e noites de cinema

Além disso, pergunte-se como pode implementar a sua iniciativa com criatividade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



No seu poderoso poema recitado, «I AM CHANGE», Damaris Akhigbe, da Nigéria, fala sobre como os jovens podem ser a mudança que querem ver no mundo²³.



Pintura mural de Shepard Fairey. Shepard Fairey (Obey) – Peace, 2011 & The Birds, Copenhaga, Dinamarca. Foto: CC BY-NC-SA 2.0 por aestheticssofcrisis.

²³ UNODC, "Rule of Law Champion Damaris Akhigbe", YouTube, video, 23 April 2020

²⁴ UNODC, Crime Congress 14, "In Nairobi, youth are talking about corruption, crime prevention and good governance", 11 December 2018.

Criatividade e inovação num formato online – através das redes sociais

Tendo em conta que quase dois terços (62,3% em 2024) da população mundial utiliza as redes sociais²⁵, estas constituem um excelente meio para sensibilizar os jovens para a corrupção. Desde a pandemia da doença causada pelo coronavírus (COVID-19), a utilização das plataformas de redes sociais aumentou e esta escala apresenta muitas oportunidades de comunicação. Isto constitui um excelente argumento para as utilizar na sua iniciativa anticorrupção.

Atividade de brainstorming: Acompanhar as plataformas online atuais

O Facebook, o YouTube, o Instagram, o Snapchat e o TikTok são atualmente as plataformas de redes sociais mais utilizadas²⁶. O que é que isto significa em termos do desenvolvimento da sua iniciativa anticorrupção?

Dica: Ao definir a sua estratégia e partilhar a sua opinião, pode utilizar estas plataformas para atingir diferentes públicos-alvo. Por exemplo, pode pesquisar podcasts e conteúdos online semelhantes sobre corrupção numa variedade de plataformas, incluindo Apple Podcasts, Google Podcasts, Soundcloud, Spotify, Discord e YouTube

Dica: Digamos que pretende abordar o tema das «dimensões de género da corrupção» nas redes sociais. Pode criar e publicar uma série de cartazes, caricaturas, bandas desenhadas, vídeos educativos, vlogs, músicas curtas, filmes e artigos de opinião nas suas contas do Facebook, YouTube, Instagram, Snapchat e TikTok, a fim de sensibilizar para o impacto da corrupção na igualdade de género. Por exemplo, pode explicar termos importantes utilizados em relação a este tema (networking, clientelismo, comportamento clientelista, etc.) através de uma combinação de tendências nas redes sociais para ajudar a transmitir a sua mensagem a públicos jovens.

Certifique-se sempre de verificar os factos: evita espalhar notícias falsas!

A segurança online é tão importante quanto a segurança na vida real. Na verdade, os dois mundos estão intimamente ligados – algo que se faz no mundo online pode ter consequências na vida offline. Por isso, é fundamental ponderar bem as palavras que escolhe e avaliar os riscos de uma interação online para evitar colocar-se em perigo. Para mais ideias sobre como se manter seguro, consulte o oitavo passo sobre segurança, onde aprofundamos este importante tema ao abordar assuntos sensíveis como a corrupção.



“Fica com as tuas moedas, eu quero mudança”. Stencil de autor desconhecido (baseado no stencil de Banksy). Foto: Beth/flickr.



Um concurso de arte realizado no Quênia que reuniu jovens artistas para debater a corrupção²⁴.

²⁵ Dave Chaffey, “Global social media statistics research summary May 2024”, Smart Insights, 1 May 2024.

²⁶ Ibid.

Criatividade e inovação num formato híbrido

Para dar um toque inovador, pode usar a realidade aumentada para dar vida à sua obra de arte e interagir e envolver as pessoas. As formas de usar a realidade aumentada incluem:

- **Narração imersiva.** Para ajudar a comunidade a compreender melhor e a criar uma ligação emocional com questões sociais, incluindo a corrupção, pode incorporar vídeos em cartazes, murais bidimensionais e graffiti.
- **Campanhas interativas gamificadas.** Para envolver e motivar os utilizadores das redes sociais, pode utilizar a gamificação de uma forma divertida e prática.
- **Quiosques de realidade aumentada.** Pode instalar quiosques de realidade aumentada para lançar iniciativas e promover o envolvimento, utilizando questionários e jogos interativos em centros comerciais, eventos e centros de transportes (aerportos e estações de comboio, autocarro e metro).
- **Jornais e painéis sociais.** Pode converter material de comunicação impresso estático em conteúdo interativo e envolvente para comunicar melhor e estabelecer uma ligação com o seu público.
- **Metaverso.** No metaverso, pode criar um mundo ideal e construir uma comunidade que se torna cada vez mais forte graças à inspiração direta e a práticas imersivas de ensino entre pares e de e-learning.
- **Filtros de realidade aumentada.** Várias aplicações de filtros faciais incluem questionários, jogos, etc., que podem ser utilizados em redes sociais para educar, inspirar e motivar as pessoas.

Dica: Pode combinar obras artísticas com tecnologia, criando um e-book narrativo com opções do tipo «escolha a sua própria aventura». Isto significa que os utilizadores podem escolher o enredo da história enquanto interagem com as ilustrações que criou.

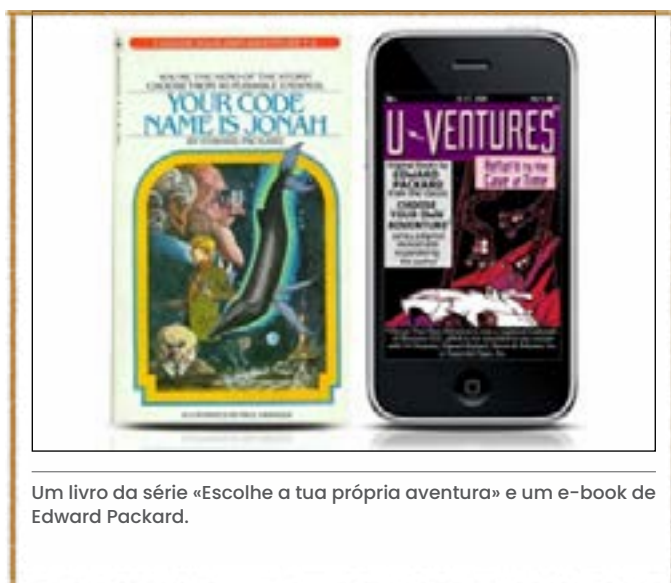
Sugestão: Que tal criar um minijogo sobre corrupção?

Este tipo de inovação aumentará o envolvimento. É claro que os seus recursos financeiros podem limitar o que pode fazer, mas há muitas opções nesta secção que não custam muito.

Para concluir, é importante lembrar que criatividade e inovação não significam apenas usar arte e tecnologia. Há muitas maneiras de ser inovador e criativo quando se trata de resolver um problema. Outros exemplos são partilhados no passo nove, sobre educar os outros.



Exemplo: Interação entre realidade aumentada e tecnologia.



Um livro da série «Escolhe a tua própria aventura» e um e-book de Edward Packard.

06: Procure aliados

Trabalhar em conjunto é fundamental para maximizar o impacto e alcançar resultados. Prevenir e combater a corrupção não é algo que se possa fazer sozinho. Agir contra a corrupção requer os esforços de indivíduos, empresas e organizações com ideais semelhantes, tanto no setor público como no privado. Encontrar aliados é importante, pois isso cria um esforço coletivo, amplifica a ação e gera uma abordagem holística e sustentável que possui todos os atributos certos para promover uma mudança duradoura na sua comunidade e além dela. Procure e entre em contacto com estas partes interessadas, aumente os seus conhecimentos, melhore as suas capacidades, ofereça apoio e intensifique os seus esforços.

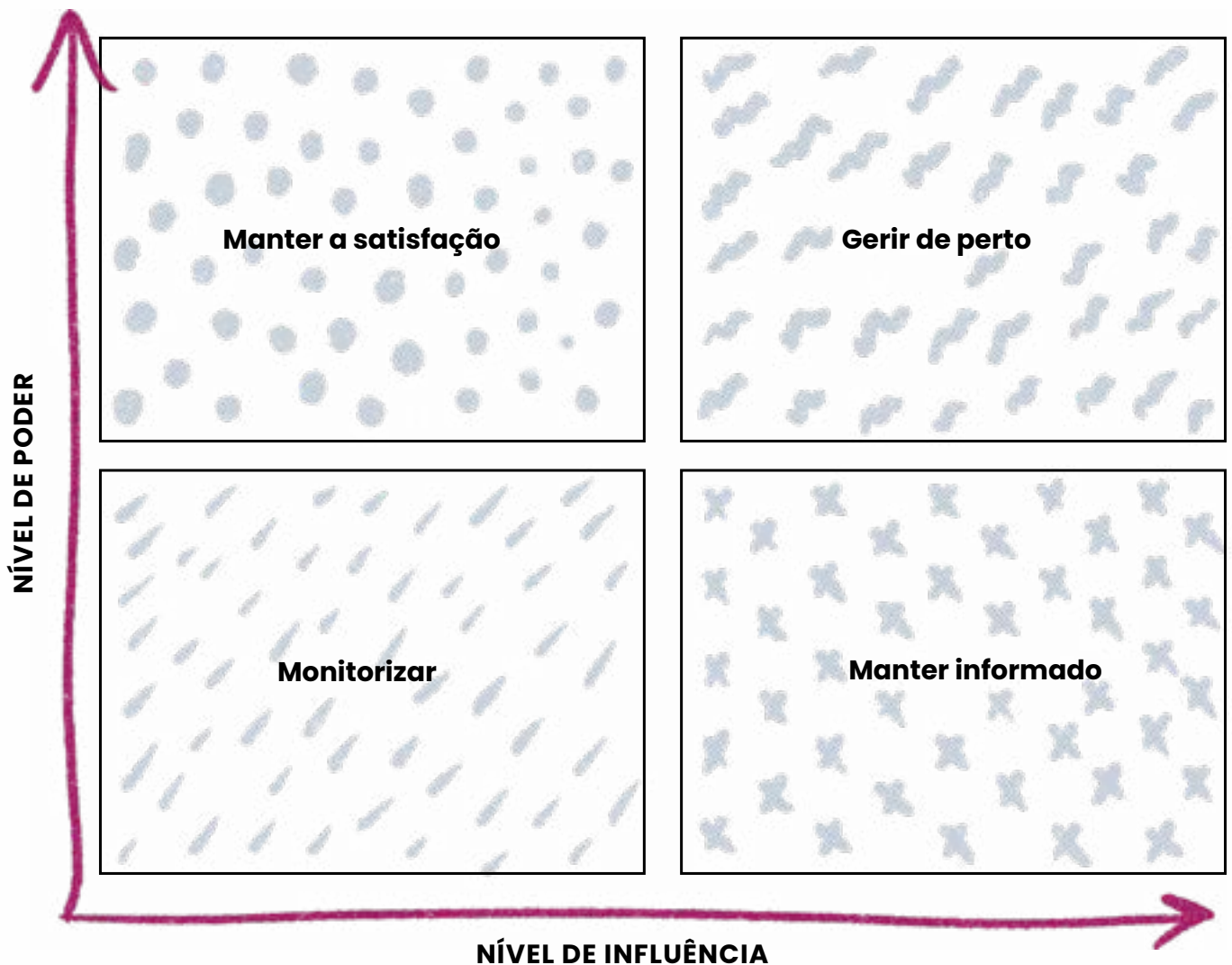
Uma ferramenta útil para começar é uma análise das partes interessadas. Talvez já tenha feito isto em relação ao terceiro passo (sobre contextualizar a sua iniciativa). Caso ainda não o tenha feito, identifique as suas partes interessadas – é importante saber quem são os principais atores que o ajudarão a alcançar os objetivos da sua iniciativa, ou que poderão diminuir as suas hipóteses de promover a mudança. A utilização desta tabela sobre poder e influência irá ajudá-lo a identificar as pessoas e organizações que precisa de visar para alcançar a mudança.

Depois de ter feito uma análise das partes interessadas, comece a contactar algumas delas, estabelecendo parcerias e construindo alianças.

Encontrar apoio de alto nível para a sua iniciativa

Para certas atividades, pode ser útil encontrar aliados em figuras públicas proeminentes, de confiança e respeitadas. Isto pode significar coisas diferentes em diferentes comunidades e países, mas, geralmente, pode ajudar a abrir portas e a alcançar a mudança mais rapidamente.

Algumas ideias incluem encontrar um defensor da luta contra a corrupção entre os líderes locais ou nacionais, como um deputado, um presidente de câmara ou um líder religioso. Da mesma forma, dependendo da sua iniciativa, um professor do ensino básico ou superior, ou um líder ou representante de uma associação de pais e professores, pode ser um facilitador e apoiante. Como já referimos, a corrupção afeta toda a gente. Por isso, conseguirá encontrar pessoas que são afetadas pela corrupção e que estão igualmente motivadas para fazer algo a esse respeito.



Encontrar parceiros e colegas de equipa para conceber e implementar a sua iniciativa

Muitos jovens em todo o mundo estão fartos da corrupção e muitos jovens estão a tentar fazer algo a esse respeito. Encontrar parceiros na sua comunidade, região e país (e a nível internacional) pode ajudar a amplificar a sua causa, fomentar a criatividade e a diversidade e atrair recursos adicionais. O passo mais fácil é contactar amigos e familiares, mas contactar outros grupos de jovens na sua comunidade ou região também é uma boa opção. Certifique-se de partilhar as suas ideias com eles na sua mensagem e peça-lhes para se encontrarem para falar mais sobre o assunto. Eles podem ter competências e perspetivas importantes e úteis para enriquecer as suas ideias.

Aprender com os outros

Não reinvente a roda. Descubra se há outros jovens ou grupos de jovens que estejam a fazer ou tenham feito algo semelhante. Pode contactá-los para aprender com as suas experiências e evitar a duplicação de esforços e cometer os mesmos erros.

Criar parcerias para ampliar os recursos

Unir forças também pode significar unir recursos. Para ser eficaz e sustentável, uma iniciativa pode necessitar de financiamento inicial. Procurar parcerias pode ser uma boa forma de aproveitar os recursos existentes ou mesmo de desenvolver a confiança e a ambição necessárias para realizar angariações de fundos conjuntas. A angariação de fundos também pode ser feita através da procura de doações individuais de membros da comunidade, amigos e familiares que acreditam na sua causa e querem contribuir. No entanto, muito pode ser feito sem recursos financeiros. Por isso, avalie primeiro as suas necessidades iniciais e só angarie fundos se for estritamente necessário.

E depois disso, está pronto para tornar-se global!

A corrupção é um problema generalizado que afeta o tecido social, económico e político das sociedades em todo o mundo, com consequências particularmente significativas para os países do Sul Global. Num mundo cada vez mais interligado, aqueles que se dedicam ao crime transnacional e à corrupção exploram os quadros jurídicos e as infraestruturas comerciais, tornando-o um desafio global premente que requer ação coletiva.

A cooperação internacional é crucial para enfrentar este desafio, uma vez que facilita a partilha de conhecimentos, boas práticas e recursos entre países e organizações. Para os jovens defensores da luta contra

a corrupção, aproveitar as redes de cooperação global é essencial para ampliar os seus esforços anticorrupção e para ter um impacto significativo. Pode levar as propostas políticas relacionadas com a sua iniciativa para o estrangeiro, partilhando o que aprendeu. Pode fazê-lo:

- Promovendo a adoção de normas e melhores práticas globais de combate à corrupção, que podem ajudar a fortalecer os quadros jurídicos nacionais e a promover a integridade
- Proporcionar acesso a recursos, conhecimentos especializados e apoio que possam aumentar a eficácia das iniciativas lideradas por jovens
- Facilitar a cooperação e as parcerias entre jovens e organizações com ideais semelhantes além-fronteiras, promovendo uma comunidade global unida contra a corrupção

As organizações da sociedade civil têm um papel fundamental a desempenhar na promoção da cooperação internacional e na sensibilização dos atores locais para a sua importância na luta contra a corrupção. Ao estabelecerem contacto com redes globais e alinharem as suas iniciativas com as normas internacionais, os jovens podem contribuir para a construção de sociedades mais transparentes e justas.





07: Seja inclusivo

Ao conceber a sua iniciativa anticorrupção, lembre-se de ser inclusivo e de aplicar abordagens baseadas no género e nos direitos humanos. A abordagem deve ser interdisciplinar. Deve conciliar uma vasta gama de aspetos e identidades e incluir todos os grupos de forma igual e significativa.

Ter uma abordagem baseada nos direitos humanos em relação à corrupção significa conceber a sua iniciativa de forma a que esta se concentre em dar prioridade aos titulares de direitos humanos (ou seja, os indivíduos), exigindo simultaneamente que os detentores de deveres (ou seja, os governos) respeitem, protejam e cumpram as suas obrigações inerentes.

Sabemos que abordar a corrupção com uma abordagem sensível às questões de género e baseada nos direitos humanos é complexo. Pode começar por consultar a nota informativa do UNODC intitulada «Integração da perspetiva de género em projetos e programas de combate à corrupção» ou a publicação do UNODC intitulada «The Time is Now: Addressing the Gender Dimensions of Corruption».

De acordo com a nota informativa do UNODC sobre a integração da perspetiva de género em projetos e programas de combate à corrupção, **não existem intervenções neutras em termos de género quando o objetivo final é melhorar a vida de todas as pessoas**, mulheres e homens, meninas e rapazes, bem como de indivíduos com características físicas diferentes, orientação sexual diversa e/ou identidades de género diversas ou plurais.

De um modo geral, o objetivo destas abordagens é garantir a distribuição justa de oportunidades, o acesso igualitário a serviços e bens públicos e o respeito pela dignidade e liberdade humanas, sem qualquer forma de discriminação.

Em termos práticos, pode desempenhar um papel ativo na luta contra a corrupção e na promoção dos direitos humanos, da igualdade de género e da inclusão das pessoas com deficiência ao:

- Sensibilizar os seus pares e colegas para a natureza complexa da relação entre corrupção e direitos humanos, género e deficiência
- Defender os direitos humanos das vítimas de corrupção, especialmente das minorias e dos grupos vulneráveis, e a necessidade de proporcionar reparação eficaz às vítimas
- Promover a transparência, a responsabilização e a participação para prevenir atos de corrupção no dia-a-dia, especialmente quando relacionados com a proteção e a promoção dos direitos humanos
- Reforçar os quadros jurídicos anticorrupção numa perspetiva ascendente

- Quebrar a cadeia da corrupção e expor o efeito prejudicial que a corrupção tem em toda a vida humana, incluindo no respeito e na salvaguarda dos direitos humanos.

Embora a inclusão seja um conceito muito mais amplo do que apenas considerar os direitos humanos, o género e a deficiência (por exemplo, tendo em conta as perspetivas e necessidades únicas das populações indígenas), aqui estamos focados na inclusão das pessoas com deficiência, na esperança de que seja um bom ponto de partida para estimular o seu pensamento criativo sobre a incorporação da diversidade na sua iniciativa anticorrupção.

No que diz respeito à inclusão das pessoas com deficiência, o caminho a seguir passa por reforçar a autonomia dessas pessoas e garantir a sua inclusão efetiva nos processos de tomada de decisão. Se acreditamos que as pessoas com deficiência são pessoas como todas as outras, então temos de aceitar que elas conhecem as suas próprias necessidades melhor do que ninguém. Como tal, por exemplo, devem ser as pessoas com deficiência a expressar as suas necessidades e preocupações, devem ser elas a ser consultadas quando se discute o tratamento, a prestação de serviços e a atribuição de fundos, e devem ser elas a contratar e a gerir os seus assistentes.

O lema principal da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência é «nada sobre nós sem nós» e a corrupção afeta as pessoas com deficiência tanto quanto, se não mais, do que todas as outras pessoas. Como tal, devemos promover ativamente ambientes de aprendizagem inclusivos e acessíveis para pessoas com deficiência que possam estar interessadas em aprender sobre a corrupção e em adquirir competências e desenvolver mentalidades que visem rejeitá-la em todas as suas formas. Se acreditamos que as pessoas com deficiência têm experiência de vida real como vítimas de corrupção, então devemos capacitá-las e permitir-lhes usar essa experiência para combater a corrupção.

Uma forma eficaz de abordar este tema delicado de maneira eficiente e inclusiva é envolver as pessoas com deficiência desde o início da sua iniciativa anticorrupção. Deve considerar colaborar com pessoas com deficiência para ter acesso a uma fonte de aconselhamento especializado e conhecimentos substanciais, para que possam prestar consultoria, aconselhamento e formação, e para que possam desempenhar um papel na implementação da sua iniciativa.

Além disso, envolver jovens com deficiência nas primeiras fases da conceção de uma atividade educativa tem o valor acrescentado de lhe permitir conhecer as prioridades da comunidade de pessoas com deficiência na sua cidade, país e região no que diz respeito ao combate à corrupção.

Outra ideia é que as pessoas com deficiência que participam na sua iniciativa sejam formadas por formadores sem deficiência e vice-versa, com o obje-

tivo de construir respeito mútuo e criar experiências de aprendizagem intergrupais que beneficiem todos os participantes. Isto deve ser tido em conta ao abordar todos os temas, incluindo a educação anticorrupção e o envolvimento cívico.

Segue-se uma ferramenta que pode utilizar para criar um evento anticorrupção que seja inclusivo para pessoas com deficiência.

A inclusão das pessoas com deficiência é essencial para a defesa dos direitos humanos, para o desenvolvimento sustentável e para a paz e a segurança. Temos de defender e salvaguardar a promessa do Grupo das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável de

«não deixar ninguém para trás» e trabalhar em conjunto para promover a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável com e para as pessoas com deficiência, porque só assim podemos reconhecer que proteger e reforçar os direitos das pessoas com deficiência é a porta de entrada para um mundo mais justo e um investimento num futuro comum melhor, mais forte e mais resiliente à corrupção, em benefício de todos.

Como tornar um evento acessível e inclusivo para pessoas com deficiência

A inclusão é necessária para criar um espaço aberto e seguro onde as pessoas com deficiência possam participar e contribuir para as suas atividades. A preparação e a transparência são essenciais para tornar a sua iniciativa inclusiva. Seguem-se algumas dicas fáceis de seguir:

- Ao anunciar a sua convocatória de participantes, deve convidar claramente pessoas com deficiência a candidatarem-se e esclarecer qualquer assistência e apoio especiais que possa fornecer, além de disponibilizar um espaço para que os candidatos solicitem quaisquer necessidades especiais. Muitas pessoas com deficiência podem sentir-se desencorajadas a candidatar-se se presumirem que serão discriminadas ou que as suas necessidades não serão atendidas.
- Após lançar o seu convite à apresentação de candidaturas, poderá considerar contactar redes ou comunidades de pessoas com deficiência para as informar sobre o seu projeto e pedir-lhes que partilhem o seu convite e divulguem a informação junto de redes relevantes e potenciais participantes das suas comunidades.
- Se souber que pessoas com deficiência irão participar, entre em contacto com elas e pergunte-lhes quais são as suas necessidades específicas, sem partir do princípio de que necessitam necessariamente de assistência especial. Descubra com antecedência se necessitam de interpretação em língua gestual, de um transcritor, de materiais em Braille, de assistência pessoal, de espaços fisicamente acessíveis (por exemplo, um elevador, uma rampa ou uma casa de banho) ou de qualquer outra assistência que possa exigir preparação prévia e despesas financeiras. Pode tentar solicitar financiamento de emergência para cobrir os custos relacionados com necessidades razoáveis. Se não tiver os fundos, discuta medidas alternativas de baixo custo ou sem custos com os participantes.
- Prepare-se para tornar as atividades de aprendizagem inclusivas: encorajamo-lo a começar com atividades de conhecimento mútuo/quebra-gelos

e, em seguida, talvez considerar exposições de filmes, discussões temáticas, atividades criativas participativas, etc. Isto só será possível após uma consulta conceptual mais aprofundada com os próprios participantes com deficiência: por exemplo, quando se tem participantes cegos, propor atividades de quebra-gelos orientadas para a visão e a velocidade pode fomentar uma sensação de exclusão.

- Considere enviar os materiais de aprendizagem com antecedência aos participantes. Pessoas cegas e com deficiência visual podem preferir consultá-los utilizando software de leitura de ecrã. Exposições de filmes com legendas podem funcionar bem para uma pessoa surda, mas criariam dificuldades para pessoas cegas e com deficiência visual, uma vez que alguém teria de ler simultaneamente as legendas e descrever o conteúdo do vídeo.
- Os formadores e organizadores devem familiarizar-se com as regras básicas de etiqueta na comunicação com uma pessoa com um determinado tipo de deficiência. Por exemplo, um formador deve dirigir-se a um participante cego ou com visão parcial pelo nome durante a discussão em grupo, uma vez que o simples facto de olhar para ele não chamará a sua atenção. Verbalizar o conteúdo visual que está a ser apresentado também é importante e ajudará a fazer com que a pessoa se sinta incluída.
- Adapte o espaço de formação às necessidades de todos. Lembre-se de que as pessoas devem ter prioridade sobre a beleza do design. Remova qualquer equipamento e outras barreiras que possam impedir a livre circulação de uma pessoa em cadeira de rodas. Ofereça uma visita prévia à formação ou uma breve orientação no espaço para uma pessoa cega.
- Esteja preparado para receber feedback sobre a acessibilidade do processo e recomendações sobre como introduzir melhorias. Ofereça às pessoas com deficiência um espaço seguro para darem esse feedback. Certifique-se de que o inquérito pós-projeto (caso seja realizado) está num formato acessível.

08: Permaneça em segurança

De um modo geral, onde a corrupção prospera, os direitos humanos são fracos, enquanto que onde os níveis de corrupção são baixos, encontramos níveis mais elevados de respeito, proteção e gozo dos direitos humanos em todas as gerações. Por exemplo, o Relatório da Amnistia Internacional 2022/23 refere que houve pelo menos 50 casos de violação dos direitos humanos relacionados com o ativismo anticorrupção no período abrangido pelo relatório²⁷, enquanto no relatório Global Analysis 2022 da Front Line Defenders está registado o assassinato de 401 defensores dos direitos humanos de 26 países, com referência a pelo menos 15 casos de criminalização de indivíduos que atuavam contra a corrupção. Infelizmente, muitos ativistas anticorrupção são vigiados por grupos envolvidos em corrupção e outros crimes e existe sempre o risco de serem alvo de detenção, difamação, prisão, assédio, repressão, tortura e até mesmo homicídio.

Como tal, é sempre essencial estar atento ao seu ambiente e ao que isso significa em termos de envolvimento no combate à corrupção, e agir de forma a garantir a sua segurança física, mental, pessoal e profissional, bem como a dos seus entes queridos.

A este respeito, o conselho mais importante é estar ciente das leis que o protegem. Os países que ratificaram a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção devem estar a fazer o seu melhor para implementar os artigos 33.º e 34.º relativos à proteção das vítimas de corrupção e à proteção daqueles que denunciam a corrupção (por exemplo, denunciante). Consulte a legislação nacional e os conselhos jurídicos e a proteção oferecidos pelas autoridades anticorrupção e pelas organizações da sociedade civil no seu país (por exemplo, os Centros de Defesa e Aconselhamento Jurídico da Transparency International, que geralmente dispõem de canais de denúncia e redes de advogados pro bono, e a Plataforma para a Proteção de Denunciantes em África, que oferece um serviço de e-mail encriptado para denunciante, bem como orientação e apoio sobre como agir em segurança).

Além disso, é importante falar com a sua família sobre o seu interesse na luta contra a corrupção. Crie uma rede de profissionais, incluindo jornalistas e advogados, cujo trabalho se centre na proteção das liberdades civis. Evite agir sozinho ou implementar iniciativas que o identifiquem como uma ameaça individual – em vez disso, atue como parte de um grupo de atores contra a corrupção. A ação coletiva significa que os custos para os atores corruptos punirem e dissuadir as políticas anticorrupção são mais elevados.



09: Eduque os outros

Já fez a sua pesquisa e elaborou uma estratégia. Está pronto para educar os outros sobre a sua ideia.

Se a sua iniciativa for uma campanha de comunicação ou de sensibilização, então está tudo pronto. Se comunicar sobre a corrupção e o seu impacto negativo não for o objetivo principal da sua iniciativa anticorrupção, educar os outros deve, mesmo assim, ser uma parte importante da sua iniciativa.

É importante promover a solidariedade e obter apoio para a sua abordagem e atividades relacionadas. Apresente a sua estratégia a partes interessadas, pares, colegas, amigos e familiares para sensibilizar para a sua iniciativa e incentivar a participação.

Lembre-se de comunicar de forma clara e convincente. Para obter apoio, precisa de convencer o público dos objetivos da sua iniciativa e da sua importância na luta contra a corrupção. Utilize recursos visuais interessantes, estudos de caso convincentes, factos e evidências para incentivar as partes interessadas a apoiar a sua iniciativa. Consulte o passo cinco para obter ideias e dicas sobre como incentivar a criatividade e a inovação na sua iniciativa anticorrupção.

Lembre-se de fornecer atualizações e feedback regulares àqueles que estão a financiar a sua iniciativa e a participar e colaborar no seu trabalho. É importante manter as partes interessadas informadas à medida que avança com a sua iniciativa. Forneça atualizações sobre a iniciativa e comunique regularmente as suas conquistas.

²⁷ Amnesty International, Amnesty International Report 2022/23 (London, 2023).

10: Entre em ação!

Agora é hora de agir e implementar a sua iniciativa anticorrupção!

Este capítulo inclui uma série de exemplos de iniciativas bem-sucedidas – aquelas que despertaram a nossa imaginação e que devem ser fáceis de replicar. Esperamos que a informação lhe proporcione a motivação, o conhecimento e a inspiração para a sua iniciativa anticorrupção. Mais uma vez, esta não é uma lista exaustiva. Existem muitos mais exemplos disponíveis que não estão incluídos aqui.

Instituições de ensino em todo o mundo estão a desenvolver ferramentas para descobrir, denunciar e combater a corrupção, bem como para promover a integridade, a transparência e a responsabilização como valores sociais fundamentais. Um exemplo é o programa RedEscolas AntiCorrupção em Portugal, que pode servir de inspiração para criar a sua própria rede na sua escola, universidade ou comunidade. O programa está a ser desenvolvido pela All4Integrity. A terceira edição do programa está agora em curso (2023 a 2024) e envolve 59 escolas (50 de Portugal e seis de Angola, Brasil, China, França e Moçambique).

O principal objetivo é promover um sentido de espaço público e bem comum entre os jovens, bem como a confiança e a empatia pelas instituições locais e centrais, num processo de sensibilização e mudança de comportamentos que favoreça a partilha e o aprofundamento de uma cultura de integridade no país. Qualquer escola pode candidatar-se ao programa, ajudando os jovens a tornarem-se atores e impulsionadores da mudança. Ao envolverem-se nestes esforços, as escolas podem ser distinguidas com um «Selo Digital» e um certificado de «Embaixador Anticorrupção».



Programas anticorrupção da RedEscolas em Portugal | Cerimónia de encerramento da 2.ª edição da RedEscolas | 8 de junho de 2023

Roteiro para o reforço do papel dos atores não governamentais na luta contra a corrupção

Os membros do Conselho Consultivo de Integridade do YouthLED, juntamente com outros jovens, participaram num processo de consulta de um ano com atores não estatais na Ásia, Europa e América do Sul sobre como reforçar o papel dos atores não estatais na implementação da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção.

O resultado do processo foi uma declaração da juventude (a primeira do género) e uma recomendação, apresentada pelo Governo dos Estados Unidos da América, relativa a um roteiro para reforçar o papel dos atores não governamentais (jovens, meio académico e sociedade civil) na luta contra a corrupção (também a primeira do género), na décima sessão da Conferência dos Estados Partes da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, realizada em Atlanta, Estados Unidos, em dezembro de 2023.²⁸

Iniciativa “Sou uma Mulher contra a Corrupção” na Indonésia

Em 2014, a Comissão de Erradicação da Corrupção da Indonésia e o Governo da Austrália lançaram a iniciativa “Saya Perempuan Antikorupsi” (“Sou uma Mulher contra a Corrupção”) na Indonésia.

Em 2012, a Comissão de Erradicação da Corrupção realizou um inquérito que revelou que apenas 4% dos pais ensinam honestidade aos seus filhos. O inquérito revelou também que as mães são a principal fonte de educação moral para as crianças. Com base nos resultados do inquérito, a iniciativa foi criada com o objetivo de formar 25 mulheres (mães, professoras e ativistas) para promover a educação anticorrupção. O âmbito do projeto foi posteriormente alargado para incluir mulheres nas forças de segurança e noutras profissões modernas e tradicionais, às quais foi confiada a tarefa de identificar as reformas necessárias para abordar melhor os problemas de corrupção nas suas instituições de trabalho. Até à data, a iniciativa conta com cerca de 1 600 participantes e abrange 34 províncias na Indonésia.

O sucesso da iniciativa e os seus métodos inovadores de combate à corrupção foram reconhecidos pelas agências de aplicação da lei na Indonésia. Estes métodos incluem o uso da gamificação para promover valores anticorrupção, sessões de capacitação e atividades de sensibilização. Como resultado, a iniciativa tornou-se uma organização independente reconhecida globalmente que está a capacitar as mulheres para agir contra a corrupção.

²⁸ See the website of the tenth session of the Conference of the States Parties to the United Nations Convention against Corruption, available at www.unodc.org/unodc/corruption/COSP/session10.html.

²⁹ UNODC, Independent Commission Against Corruption and International Association of Anti-Corruption Authorities, Policy Guide for National Anti-Corruption Authorities on Meaningful Youth Engagement in Anti-Corruption Work (2023).



Guia de orientação para as autoridades nacionais de combate à corrupção sobre o envolvimento significativo dos jovens no trabalho anticorrupção

A Comissão Independente contra a Corrupção (ICAC), o UNODC e a Associação Internacional de Autoridades Anticorrupção colaboraram no desenvolvimento de um guia de políticas para ajudar as autoridades anticorrupção a envolver de forma significativa os jovens como força anticorrupção.²⁹

Os membros do Conselho Consultivo de Integridade da YouthLED e do programa de Embaixadores da ICAC estiveram envolvidos ao longo de todo o processo de elaboração do guia, ajudando a definir o seu conteúdo e estrutura e fornecendo feedback e ideias. Este é um exemplo de envolvimento significativo dos jovens na luta contra a corrupção.

Tornar as leis de liberdade de informação acessíveis a pessoas com deficiência no Paquistão

Em 2019, a organização não governamental Transparency International Paquistão realizou uma campanha de sensibilização para pessoas com deficiência, no âmbito de um esforço para melhorar o acesso à informação, aos serviços e aos recursos para este grupo. Posteriormente, mais de 60 pessoas com deficiência no distrito de Toba Tek Singh recorreram a pedidos de acesso à informação para obter certificados de deficiência.

³⁰ Upright for Nigeria, "Campaign Communication Strategy" (2020)

³¹ Validity, "Voices for Justice: Communicating with Victims of Crime with Disabilities".

Ajudar pessoas com deficiência a combater a corrupção na Nigéria

O Centro para Cidadãos com Deficiência na Nigéria levou a cabo um projeto de sensibilização em colaboração com a ActionAid, a UK Aid e o Centro para a Comunicação e Impacto Social nos estados de Kaduna, Kano e Lagos.³⁰ O objetivo do projeto era educar as pessoas com deficiência sobre a forma como são afetadas de forma desproporcional pela corrupção, em particular no que diz respeito aos seus direitos aos cuidados de saúde, educação e outros serviços.

Outro objetivo do projeto era acompanhar programas governamentais relevantes, a fim de gerar dados que pudessem ser utilizados para informar as pessoas com deficiência sobre os programas e benefícios a que podem ter direito e para os quais podem ser elegíveis. O Centro também ministrou formação sobre como apresentar queixas relativas à corrupção no setor público às pessoas com deficiência.

Ferramentas para pessoas com deficiência que são vítimas de crimes

Na União Europeia, a organização não governamental de direitos humanos Validity está a desenvolver ferramentas práticas destinadas a pessoas com deficiência que são vítimas de crimes, com o objetivo de garantir que estas possam participar ativamente nos processos de justiça penal.³¹

Monitorização cívica em Itália

Desde 2016, o Gruppo Abele e a Libera têm vindo a apoiar a ação de jovens em Itália que pretendem monitorizar o que se passa nas suas comunidades e promover a mudança.

Por exemplo, em 2018, um grupo de jovens entrevistou a população local em Erbè, Itália, sensibilizando para a presença de grupos de crime organizado na zona. Após as entrevistas, os jovens visitaram (de bicicleta!) propriedades confiscadas a grupos de crime organizado, que são agora propriedade pública, e exigiram que fossem utilizadas para as necessidades da comunidade.³²

O Gruppo Abele e a Libera são parceiros do projeto europeu «You Monitor». Consulte o Guia You Monitor – este fornece um guia detalhado para a monitorização e está disponível em várias línguas.

MoMoEU: Mais ações de monitorização na UE

O projeto "MoMoEU: Mais ações de monitorização na UE" foi fundado por oito organizações da sociedade civil europeia, que criaram um site educativo sobre o tema da monitorização cívica com base na premissa de oferecer explicações simples, propostas de atividades e recursos digitais interativos (incluindo dois jogos de

³² Confiscati Bene, "Estate Liberi! - Monitorando Bene, Erbè VR 2018", YouTube, video, 21 May 2024.

³³ Integrity Action, "Integrity clubs in schools: A how-to guide (according to young people)" (2022).

fuga). Os recursos digitais destinam-se a jovens dos 15 aos 25 anos e foram traduzidos para sete línguas. Consulte os recursos no site.

Clubes de Integridade

Através dos clubes de integridade, os jovens podem monitorizar questões nas suas escolas, tais como problemas relacionados com água e saneamento, assiduidade e comportamento de professores e alunos, acessibilidade das instalações escolares e falta de material básico (secretárias, quadros, etc.). Alguns clubes alargaram o âmbito das suas atividades, analisando serviços e projetos de infraestruturas na sua comunidade, levando o impacto da monitorização para além das paredes da sala de aula.

Consulte também o guia da Integrity Action sobre clubes de integridade nas escolas.³³ Este guia pode ajudá-lo a encontrar inspiração para criar um clube de integridade de sucesso na sua escola. Por exemplo: motive outros jovens a envolverem-se na monitorização.

Missão de Apoio à Luta contra a Corrupção e a Impunidade nas Honduras

A Missão de Apoio à Luta contra a Corrupção e a Impunidade nas Honduras foi criada pela Organização dos Estados Americanos e pelo Governo das Honduras e é um exemplo do impacto positivo que a cooperação internacional e a adoção de quadros jurídicos anticorrupção podem ter na luta contra a corrupção.

A Missão está a desempenhar um papel crucial no empoderamento dos jovens para combater a corrupção, proporcionando uma plataforma de colaboração, assistência técnica e capacitação. Um exemplo é a Bolsa da OEA sobre Governo Aberto nas Américas – um programa de liderança sobre transparência e participação cidadã que decorreu entre 2015 e 2017.

A Bolsa procurou criar uma rede de 25 jovens líderes que atuassem como agentes de mudança, reunindo a próxima geração de jovens líderes dos assuntos do setor público, da sociedade civil e do setor privado nas Honduras. O programa teve como objetivo oferecer-lhes um espaço para reflexão, debate e troca de conhecimentos e experiências sobre questões de governo aberto. A rede ligou participantes destes setores para gerar propostas inovadoras que abordassem os desafios nas Honduras relacionados com a prevenção da corrupção, a transparência, a responsabilização e a participação cidadã. Informações sobre as atividades, os parceiros, os participantes e os projetos do programa estão disponíveis no relatório «A Bolsa da OEA sobre Governo Aberto nas Américas: Relatório de Impacto e Aprendizagem 2015–2017».

Em conclusão, a criação da Missão destaca o valor dos quadros jurídicos internacionais no combate à corrupção e à impunidade, ao mesmo tempo que demonstra o papel essencial dos jovens defensores da luta contra a corrupção nestes esforços. A colaboração bem-sucedida entre a Organização dos Estados Americanos, o Governo de Honduras e os jovens defensores, orientada por estes quadros, contribuiu para esforços anticorrupção mais eficazes e proporcionou um apoio e proteção valiosos à próxima geração de agentes de

mudança empenhados na construção de sociedades mais transparentes e justas.

YOUNGO: uma organização não governamental juvenil para as alterações climáticas

A YOUNGO é o grupo oficial de crianças e jovens da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas. A YOUNGO é uma rede global e dinâmica de ativistas infantis e jovens (até aos 35 anos), bem como de organizações não governamentais de jovens, que contribui para moldar as políticas intergovernamentais em matéria de alterações climáticas e se esforça por capacitar os jovens para que façam ouvir formalmente as suas vozes nos processos da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas.

A YOUNGO concentra-se nas seguintes áreas:

- Sensibilização, conhecimento e reforço de capacidades
- Colaboração, cooperação e trabalho em rede
- Políticas, lobby e defesa de causas
- Ação juvenil

Grupo Principal de Crianças e Jovens junto do PNUA

O Grupo Principal de Crianças e Jovens do PNUA é o mecanismo oficial de envolvimento dos jovens do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA), nomeadamente no que diz respeito às negociações que envolvem a Assembleia das Nações Unidas para o Ambiente e outros processos e atividades relacionados com o PNUA.

O grupo reúne jovens de diferentes regiões, etnias e contextos económicos e inspira-os a agir a nível local, nacional e internacional em matéria de conservação ambiental e governação ambiental, com base nos interesses dos jovens.

Federação Internacional Unida da Juventude pela Água e pelo Clima

A Federação Internacional Unida da Juventude para a Água e o Clima é o grupo oficial de jovens da Coligação para a Água e o Clima, que é acolhida pela Organização Meteorológica Mundial. O papel da Federação é garantir a participação ativa dos jovens em negociações de alto nível sobre políticas de água e clima. As suas atividades incluem o empoderamento dos jovens através da educação sobre água e clima, desenvolvimento de capacidades, envolvimento ativo, mobilidade global, governação e mobilização de recursos. O acesso à água é outra área vulnerável à corrupção.

Hackathons Coding4Integrity

Tem um talento especial para a tecnologia? Se sim, considere a inovação digital como a sua porta de entrada para uma iniciativa social significativa destinada a prevenir a corrupção e a impulsionar mudanças positivas. O projeto de hackathon juvenil anticorrupção Coding4Integrity do UNODC pode inspirá-lo.

O Coding4Integrity visa educar jovens programadores de software e entusiastas da tecnologia sobre a corrupção, a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção e como a tecnologia pode proporcionar novas formas de aumentar a participação dos jovens nos esforços para combater e prevenir a corrupção. Os participantes têm também a oportunidade de desenvolver as suas próprias soluções tecnológicas para problemas reais de corrupção.

Durante os hackathons, os jovens programadores aprendem sobre temas fundamentais diretamente com representantes do UNODC e especialistas de autoridades nacionais de combate à corrupção. Têm também a oportunidade de desenvolver competências técnicas graças a uma rede de parcerias com empresas e entidades do setor das tecnologias da informação e da comunicação.

Mantenha-se a par da iniciativa GRACE para obter informações sobre futuros hackathons Coding4Integrity. Quer fazer mais? Porque não criar um evento semelhante na sua comunidade? Desafie-se a assumir um papel mais ativo. Talvez seja útil dedicar algum tempo a aprender como foram fundadas as entidades jurídicas necessárias para organizar estas atividades. Procure leis, advogados, estudantes de Direito e organizações não governamentais que forneçam informações a título pro bono a estudantes de outras áreas sobre os passos legais necessários para criar essas entidades.

Além disso, pode fazer voluntariado numa empresa social focada em tecnologia e inovação. Talvez possa fazer um estágio num centro de startups para aprender

sobre diferentes projetos e ver como personalizar a sua própria ideia de combate à corrupção. E se contribuísse para uma agência de proteção ao consumidor (pública ou privada)? Descubra como pode desenvolver um conjunto de competências apelativas para a indústria tecnológica, tais como conhecimentos relacionados com a utilização, programação e design de páginas web.

Por fim, lembre-se de que, independentemente de como iniciar a sua iniciativa, isolar-se da sociedade coloca-o em desvantagem. Para ser um inovador, precisa de ideias e recursos. Sim, um indivíduo pode ter uma ideia, investir nela, lançá-la, promovê-la, medir os seus resultados e desenvolvê-la. No entanto, isso não é a norma. Normalmente, desenvolver uma ideia desta forma envolve um grupo de partes interessadas, cada uma com funções diferentes. O potencial da ação coletiva e de parcerias sólidas para aumentar o valor social em benefício de todos os setores da sociedade é significativo e deve aproveitá-lo.

Fair Play: Música com uma Mensagem

O Fair Play é um concurso musical global organizado pela Transparency International, pela Conferência Internacional Anticorrupção e pela JM International. Tem como objetivo dar voz às pessoas afetadas pela corrupção e proporcionar uma plataforma global para que jovens artistas se expressem através da música e das artes. Desde 2010, o Fair Play já alcançou mais de 10 milhões de pessoas (cerca de metade da população do estado de Nova Iorque) de mais de 90 países através de 400 vídeos musicais.



Fonte: GRACE initiative.

Arcadia Earth

Arcadia Earth é uma exposição de arte ambiental imersiva na cidade de Nova Iorque que utiliza realidade aumentada para sensibilizar para o impacto das alterações climáticas. À medida que os visitantes percorrem as salas repletas de instalações imersivas, como uma feita de 44 000 sacos de plástico (a quantidade utilizada no estado de Nova Iorque a cada minuto antes da proibição dos sacos de plástico), os óculos de realidade aumentada que usam dão vida às instalações, ensinando-lhes factos ambientais.

Festival de Cinema Anticorrupção

O Festival de Cinema Anticorrupção foi criado pela Comissão de Erradicação da Corrupção da Indonésia, pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e pela Management Systems International em 2013. O evento reúne cineastas, estudantes e comunidades que se empenham em incentivar a participação pública na erradicação da corrupção através das indústrias criativas e dos meios cinematográficos.

Speak Up

O programa “Speak Up” da Joint Commission visa ajudar organizações de cuidados de saúde, agências de saúde pública, ministérios da saúde e outras entidades a melhorar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados aos doentes. O objetivo é ajudar os doentes e os seus defensores a participarem ativamente nos seus cuidados.

Desde 2002, o programa chegou a pessoas em mais de 70 países e recebeu inúmeros prémios. Os recursos incluem infográficos de fácil leitura e vídeos animados sobre antidiscriminação, nova parentalidade, cirurgia segura, saúde mental e prevenção de doenças graves.

Youth for Peace International

A Youth for Peace International é uma organização de construção da paz liderada por jovens que tem como visão um mundo pacífico de indivíduos empoderados e sociedades sustentáveis. Sediada em Deli, na Índia, o trabalho da organização centra-se em três áreas: capacitação, ação no terreno e defesa de causas. A ligação entre a corrupção e a Agenda para a Juventude, a Paz e a Segurança é explorada no passo 2 sobre a escolha de um foco.

Envolvimento dos jovens na Estratégia de Segurança Nacional do Gana

A Estratégia de Segurança Nacional do Gana inclui uma iniciativa política destinada a envolver os jovens no Conselho Nacional da Paz, na Câmara Nacional dos Chefes, nas organizações da sociedade civil e nas organizações religiosas, com o objetivo de reforçar a unidade e a coesão nacionais, maximizar o potencial dos jovens para o desenvolvimento socioeconómico e fortalecer a paz e a segurança no Gana.

Jovens Contra a Corrupção no Líbano

A «Juventude Contra a Corrupção» é uma iniciativa liderada por jovens no Líbano que visa contribuir para controlar e prevenir a corrupção de formas mais inovadoras e eficientes, através da inovação social, da inteligência coletiva e do empreendedorismo.

O Líbano perdeu muito devido aos jovens que subestimam o impacto que podem ter no futuro da sua nação. É por isso que o principal objetivo da Juventude Contra a Corrupção é informar os jovens sobre a corrupção e inspirá-los a ter as suas próprias opiniões sobre os desafios nacionais, para que possam fazer escolhas sociopolíticas informadas e tomar medidas no sentido de um desenvolvimento mais sustentável. A visão da iniciativa é criar um movimento global de jovens que ousem quebrar a cadeia da corrupção a nível local e global.

Experiência pessoal de Isaiah, membro do Conselho Consultivo de Integridade da YouthLED

«Enquanto crescia, ouvia sempre falar do trabalho das Nações Unidas para manter a paz e prevenir conflitos através da proteção dos direitos humanos consagrados na Carta das Nações Unidas. Quando comecei a universidade, decidi envolver-me mais com as Nações Unidas para apoiar a prevenção do sofrimento humano desnecessário, oferecendo o meu tempo como voluntário e adquirindo uma compreensão mais profunda das várias agências e programas do sistema das Nações Unidas. Isto foi facilitado pela presença ativa das Nações Unidas nas redes sociais, que frequentemente partilham oportunidades e eventos entre as entidades do sistema das Nações Unidas.

Através deste envolvimento online, deparei-me com conferências de jovens, como o Fórum da Juventude sobre o combate à corrupção, organizado como um evento especial da sessão extraordinária da Assembleia Geral contra a corrupção em 2021. Neste evento, 850 jovens de 122 países reuniram-se online para debater o impacto da corrupção nos jovens e a forma como a comunidade internacional pode capacitar melhor a juventude para que participem ativamente e ajudem a liderar a criação de futuras iniciativas anticorrupção.

Desde então, tenho-me envolvido mais na defesa de causas em processos políticos relacionados com as alterações climáticas com a YOUNGO e defendi a transformação do sistema alimentar na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas em 2022, onde foi organizado o primeiro Pavilhão das Crianças e da Juventude de sempre, bem como defendi a inclusão dos jovens na Cimeira Global inaugural «Forecasting Healthy Futures» em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos.»

ÚLTIMA DICA:

Avalie e comunique o seu impacto

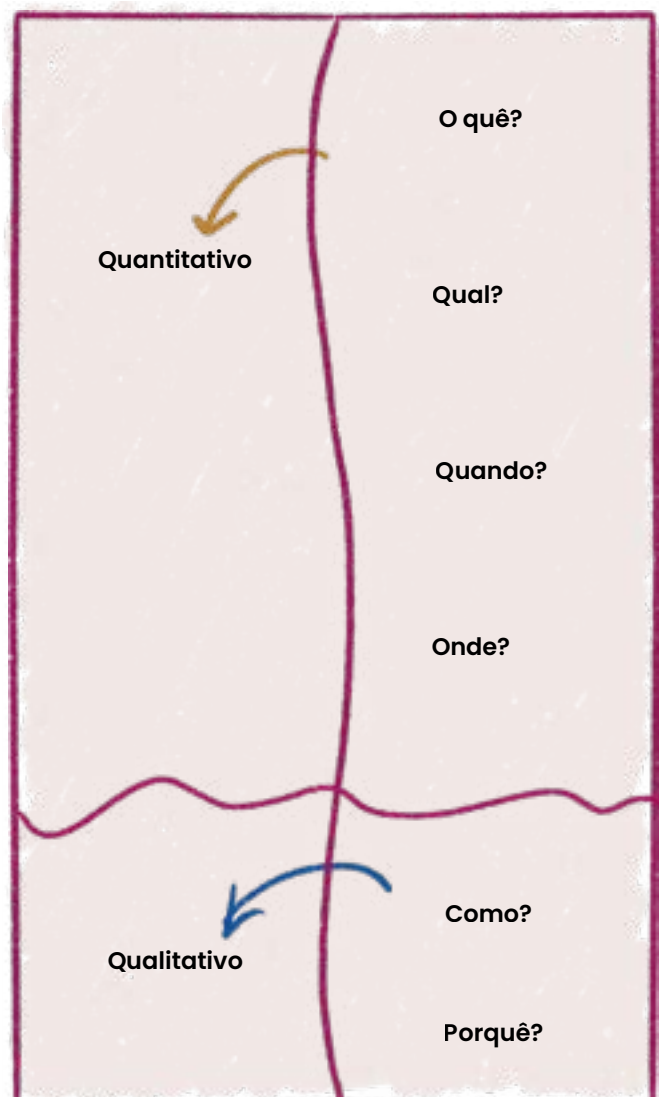
Ao desenvolver uma campanha ou conceber uma iniciativa que vise promover a mudança, é importante fazer sempre um balanço e refletir sobre as suas conquistas, os desafios que enfrentou e a sua capacidade de atingir os objetivos. Ao estar disposto a fazer uma pausa, refletir e avaliar, contribuirá para melhorar a sua estratégia, maximizar os seus sucessos e aprender com os seus erros.

Aqui ficam algumas dicas para o ajudar a avaliar o impacto do seu trabalho:

- Crie um quadro que defina as metas que precisa atingir para cumprir o seu objetivo
- A avaliação das metas pode basear-se tanto em dados quantitativos como qualitativos
- Para obter dados qualitativos, interaja regularmente com os parceiros e participantes da campanha/projeto para obter o seu feedback sobre o desempenho e o progresso através de inquéritos e entrevistas

Aqui está uma estrutura simples para o ajudar a começar a conceber as suas perguntas quantitativas e qualitativas:

As perguntas «como» e «porquê» podem ser utilizadas para extrair uma análise qualitativa, fornecendo mais informações analíticas sobre a sua iniciativa.



Aqui ficam algumas dicas para garantir a eficácia do seu processo de entrevista:

- É importante criar uma relação de confiança com os entrevistados e fazê-los sentir-se à vontade. Os entrevistados podem sentir-se pressionados a corroborar as suas suposições para garantir que continuarão a receber o seu apoio. Como tal, deve deixar claro que a entrevista é um momento de aprendizagem fundamental (para melhorar o desempenho da iniciativa anticorrupção) e que a total honestidade e transparência são essenciais para melhorar as ações de acompanhamento.
- Para além de entrevistar participantes individualmente, deve também recolher citações e comentários relacionados com a iniciativa anticorrupção e quaisquer curiosidades relacionadas. Peça sempre autorização para utilizar as citações e comentários (bem como fotografias).
- É importante decidir se vai utilizar perguntas abertas ou fechadas. Cada tipo de pergunta tem um objetivo. Geralmente, as perguntas fechadas ajudam-no a compreender quantas pessoas que participaram na sua iniciativa gostaram da experiência, enquanto as perguntas abertas lhe dão mais detalhes sobre o motivo pelo qual gostaram.
- É importante evitar fazer perguntas sugestivas. As perguntas sugestivas são aquelas que já contêm a resposta e, por isso, podem influenciar a opinião e a resposta do entrevistado.
- Tente manter o processo de entrevista independente. Idealmente, a pessoa que recolhe os dados não deve fazer parte do grupo de organizadores, para que possa manter uma posição independente. No entanto, com recursos limitados, isso pode não ser possível. Por isso, incentive todos os envolvidos a questionarem sempre os seus próprios preconceitos e o seu apego pessoal à iniciativa anticorrupção.
- Utilizar dados quantitativos significa registar dados numéricos importantes (ou seja, o número de propostas de políticas, o número de entrevistas à comunidade, o número de pedidos legais e o número de pessoas que participaram).
- Conceba os indicadores de forma a gerar impacto. Um bom exemplo de indicadores quantitativos pode ser encontrado no quadro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Cada objetivo tem um conjunto de indicadores que são utilizados para medir o progresso. Note que estes são muito amplos, uma vez que se aplicam a um contexto global, mas podem ser restringidos à sua iniciativa específica de combate à corrupção. Mas lembre-se: os dados quantitativos não contam toda a história. Combine sempre a informação qualitativa com os dados quantitativos ou faça uma análise qualitativa dos dados recolhidos.
- Uma boa forma de decidir entre dados quantitativos e qualitativos é utilizar métodos mistos: métodos de recolha de dados quantitativos combinados com uma análise qualitativa. É mais provável que isto forneça uma visão completa.
- Planeie momentos de monitorização, avaliação e aprendizagem. Não existe um calendário fixo para a frequência com que isto deve ser feito. Deve ser feito regularmente e não apenas no final da iniciativa. Os processos de revisão intercalar são fundamentais para garantir que a iniciativa é adaptável. Este deve ser um processo ágil de aprendizagem e adaptação da sua estratégia com base nas suas avaliações.
- A recolha de feedback pode ajudá-lo a aprender e a melhorar as suas ações futuras. Pode também motivá-lo a si e à sua equipa e ajudá-lo a sensibilizar os parceiros, doadores e atores internacionais, bem como o seu Governo, para o que alcançou. Utilizar os resultados da sua análise para se posicionar como um defensor da luta contra a corrupção na sua comunidade, país e região pode ampliar o seu impacto no futuro e pode ajudá-lo a capacitar-se a si próprio e aos outros para seguirem a sua causa – alcançando, assim, a mudança que idealizou.
- Escrever publicações em blogs e artigos (tanto online como offline) pode ser uma boa forma de dar a conhecer o seu impacto. Participar em conferências e eventos online pode ser uma boa forma de partilhar as boas práticas na sua rede de contactos. Por fim, as redes sociais são uma ferramenta muito útil para comunicar o seu impacto e realizar trabalho de sensibilização e acompanhamento com base na sua iniciativa anticorrupção.



O que se segue?

A mudança não acontece no vácuo. É um ciclo, e as grandes mudanças podem ser visíveis apenas a longo prazo. Não se esqueça de se concentrar também nas pequenas vitórias, na forma como as pessoas são afetadas positivamente pelo que está a fazer. Isso irá ajudá-lo a manter-se motivado.

Certifique-se de que cuida da sua saúde mental e física e reserve tempo para descansar e recarregar as baterias.

Lembre-se de que não pode alcançar a mudança sozinho – tem de contar com os outros. Construa uma comunidade e um espírito de coletividade à sua volta para manter o ânimo e encontrar motivação quando estiver a ficar sem energia.

Temos a certeza de que isto não é um adeus. Se chegou ao fim deste guia, saiba que estamos aqui para o apoiar. Entre em contacto connosco, consultando regularmente a página de notícias da GRACE ou enviando-nos um e-mail para unodc-grace@un.org, para que possamos continuar esta conversa.

Talvez não consigamos erradicar a corrupção durante a nossa vida, mas juntos podemos mudar as mentalidades, afastando-as das práticas corruptas e orientando-as para a ética, a integridade, a responsabilização e a transparência, e tornar o mundo um lugar melhor!





Nações Unidas
Escritório sobre
Drogas e Crime



PUBLICADO: 2024

Vienna International Centre, P.O. Box 500,
1400 Vienna, Austria Tel.: (+43-1) 26060-0,
Fax: (+43-1) 263-3389

UNODC.ORG

Ações contra a corrupção

UM GUIA DETALHADO

FEITO POR JOVENS